Ata número dois do ano de 2025, primeira Ordinária e vigésima do Mandato 2021–2025 da Assembleia de Freguesia de Caldelas

Aos dois dias do mês de maio do ano de dois mil vinte e cinco, às vinte e uma horas, realizou-se a primeira Sessão Ordinária do ano de dois mil e vinte e cinco, da Assembleia de Freguesia de Caldelas. ----------

Inicialmente convocada para o dia 28 de abril, tendo em conta a falta de energia a nível nacional e porque nos dias 29 e 30 de abril, estava convocada a Assembleia Municipal de Guimarães, onde têm assento um membro do Partido Social Democrata, bem como o Presidente da Junta, o primeiro dia para a sua realização foi 02 de maio. --

A sessão teve lugar no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, sob a presidência de António Joaquim Azevedo de Oliveira, secretariado por Eduarda Sofia Oliveira Ferreira e Clara Sofia Abreu Barros. ----------

ORDEM DE TRABALHOS

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Ponto um - Leitura e aprovação das atas da 4.ª sessão ordinária de 2024, realizada a 27 de dezembro e da 1.ª sessão extraordinária de 2025, realizada a 17 de fevereiro. ----------

Ponto dois - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia. ----------

Ponto três - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem caráter deliberativo. ----------

PERIODO DA ORDEM DO DIA:

Ponto quatro – Apresentação e apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões; ----------

Ponto cinco - Aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2024; ---

Ponto seis - Primeira revisão orçamental do ano de 2025; ----------

Ponto sete -Apreciação do Inventário; ----------

Ponto oito - Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de Aceitação de Delegação de Competências ou formas de apoio por parte do Município de Guimarães relativas ao ano de 2025. ----------

O Presidente declarou aberta a sessão, cumprimentou todos os presentes e deu conta da chegada à Mesa dos pedidos de substituição dos senhores Deputados: João Manuel Fernandes Silva Ribeiro, Sérgio Nuno Pereira Araújo, José Horácio Silva Nogueira e Alexandra Santos Gonçalves Ferreira, do Partido Socialista. ----------

Seguidamente convidou os membros substitutos a tomar lugar na Bancada. Foram eles: José Agnelo Crato Guimarães Azenha Pires, Cláudia Rafaela Ribeiro Silva, José Carlos Ferreira Mendes e Raquel Lobato Alves que, encontrando-se na sala, tomaram lugar na respetiva bancada.----------

Distribuída a lista para registo de presenças constatou-se a presença, dos senhores Deputados: ----------

José Alexandre Maia de Freitas, Eduarda Sofia Oliveira Ferreira, Clara Sofia Abreu Barros, António Joaquim Azevedo de Oliveira, José Agnelo Crato Guimarães Azenha Pires, Cláudia Rafaela Ribeiro Silva, José Carlos Ferreira Mendes e Raquel Lobato Alves, pelo Partido Socialista. ----------

Constantino João Quintas Veiga, José Maria Fernandes Ferreira Gomes, Maria da Luz Silva Alves Duarte, Manuel José Araújo Ribeiro e Sónia Cristiana Ferreira Mendes, pelo Partido Social Democrata. ----------

Da Junta de Freguesia de Caldelas estiveram presentes: Luís Miguel de Freitas Marques Carvalho Soares, José Inácio da Fonseca, António Augusto da Silva Mendes e Rosa Maria Silva de Lima, respetivamente Presidente, Secretário, Tesoureiro e Vogal. -

Seguidamente, deu início à Ordem do Dia e tendo em conta a sua distribuição prévia, solicitou a dispensa do Edital. Nenhum dos senhores Deputados se opôs ao pedido. Assim passou-se ao ponto um do Ordem do Dia. ----------

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

Ponto um - Leitura e aprovação das atas da 4.ª sessão ordinária de 2024, realizada a 27 de dezembro e da 1.ª sessão extraordinária de 2025, realizada a 17 de fevereiro. ----------

Autorizada a dispensa da sua leitura e colocadas a votação, foram aprovadas por unanimidade dos votantes. ----------

Ponto dois - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia. ----------

Inscreveram-se os cidadãos Ângelo Manuel Ribeiro de Freitas e Joaquim Filipe Ribeiro Mendes. ----------

O cidadão Ângelo Manuel Ribeiro de Freitas proferiu a seguinte intervenção, que por sua vez cedeu à Mesa: ----------

"Dispensando apresentações e saudações pelo tempo limitado, minhas senhoras, meus senhores, boa noite. ----------

1. Gostaria de relembrar, neste espaço de Assembleia, que por esta altura começam a ser divulgados os cartazes dos eventos culturais e festivos da nossa região e arredores. Nesse sentido, volto a expressar a minha preocupação quanto à eventual coincidência de datas entre o evento 'SUNSETE PRAÇA 2025', no Toural, e as tradicionais 'Festas da Vila', nas Taipas, bem como as celebrações de S. Pedro. Já houve anteriormente consenso sobre a necessidade de evitar essa sobreposição. Assim, questiono: ----------

A Junta de Freguesia teve o cuidado, desta vez, de alertar o município do qual ainda fazemos parte para garantir que esse conflito de datas não volte a acontecer? -----

Relativamente ao nosso tão desejado Chafariz, atualmente na Quinta de Vila Verde, nesta cidade, aqui do lado sul, recordo que foi publicamente prometido aos Taipenses o seu regresso ao local de origem, pelo atual presidente da Câmara. Pergunto ao executivo: ----------

Já existe uma data prevista para esse regresso, mesmo que simbólica ou ligada ao período eleitoral? Ou será que, apesar de existir espaço reservado para o efeito, essa promessa nunca será cumprida? ----------

Como é do conhecimento geral, o PDM é o instrumento legal que define a gestão e o desenvolvimento do território. Na nossa Vila, inicialmente estava prevista a construção até 4 pisos. Mais tarde permitiram 4 mais um recuado, depois 5, e recentemente tivemos o caso polémico do prédio das Vessadas com 6 pisos. Agora,

surpreendentemente, está projetado um edifício com 10 pisos nos antigos terrenos da Quinta da Seara, algo completamente desproporcional e que desconfigura a identidade da Vila, além de não estar previsto no PDM. Pergunto: ----------

O executivo tem conhecimento desta situação e como justifica esta clara incoerência com o plano definido? ----------

Citando o nosso camarada deputado José Gomes: '...a aproximação a Braga, o caso de Vizela, e a vontade recorrente de 'Taipas a Concelho' continuam vivos na mente e no espírito de muitos Taipenses, que veem na Vila uma centralidade relevante. Gostaria de saber: estarão os deputados das duas bancadas dispostos a colocar as bandeiras partidárias de lado e apoiar genuinamente esta aspiração, contribuindo para o desenvolvimento que a nossa Vila tanto precisa? ----------

Infelizmente, sei, e vocês também sabem que essa vontade dificilmente será comum. Por isso, não excluo a possibilidade de surgir uma candidatura independente 'Pelas Taipas', com o objetivo claro de vencer as próximas eleições."

Terminada a intervenção, seguiu-se o cidadão Joaquim Filipe Ribeiro Mendes, que disse, tendo fornecido o documento à Mesa: ----------

"Senhor Presidente, Senhores Membros da Assembleia, Caros Conterrâneos,

Boa noite, estou aqui principalmente em representação do movimento 'Clássicos a rolar das Taipas' … e pretendo partilhar um pequeno texto, em forma de balanço, relativo ao encontro de automóveis clássicos 'Clássicos a rolar das Taipas'. ---

É com grande satisfação que me dirijo a todos vós, para partilhar o balanço do Encontro de Automóveis Clássicos, 'Clássicos a rolar das Taipas' realizado recentemente na nossa vila. Um verdadeiro sucesso, não apenas pelo número de participantes e visitantes, mas, sobretudo, pelo ambiente de convívio, partilha e valorização do nosso património, tanto automóvel como cultural. ----------

Gostaria de expressar um agradecimento muito especial à Junta de Freguesia, que desde o primeiro momento acreditou na proposta apresentada e prontamente cedeu o espaço necessário para a realização deste evento. ----------

O vosso apoio foi fundamental para tornar este evento uma realidade e contribuir para o seu sucesso. A colaboração institucional é, sem dúvida, a base para iniciativas que valorizam a nossa terra e envolvem toda a comunidade. ----------

O principal objetivo de um Encontro de automóveis Clássicos é promover e valorizar o património automóvel, através da reunião de veículos que representam diferentes épocas da história. O interesse reside na capacidade de juntar cultura, turismo e dinamização local num só momento. Além de preservar a memória automóvel, o encontro atrai visitantes, apoia o comércio local, promove a identidade da vila e fortalece o sentimento de comunidade. É uma forma de celebrar a história, envolver diferentes gerações e criar um espaço de convívio e partilha, numa verdadeira viagem ao passado sobre rodas. O Encontro de Automóveis "Clássicos a rolar das Taipas" mostrou que somos capazes de organizar eventos com qualidade, que colocam a nossa terra no mapa, de forma positiva. ----------

Termino com uma nota de confiança e esperança: que no futuro, o executivo da Junta de Freguesia, seja qual for a sua composição, reconheça o valor deste evento para a nossa vila e continue a apoiar esta iniciativa. O sucesso alcançado mostra que, com colaboração e visão, conseguimos criar momentos que deixam marca na comunidade. Que este encontro se torne uma tradição. ----------

Muito obrigado a todos pela confiança e por fazerem parte desta manhã de domingo tão especial, na nossa Vila das Taipas." ----------

Findas as intervenções dos cidadãos, prestaram esclarecimentos o senhor Deputado Manuel Ribeiro e o senhor Presidente da Junta. ----------

O senhor Deputado Manuel Ribeiro após ter saudado todos os presentes disse:

"Relativamente à intervenção do Senhor Ângelo Freitas, ela dirigiu-se principalmente à Junta de Freguesia. Há dois pontos da sua intervenção que queria fazer uma pequena reflexão. Primeiro, refere-se ao chafariz e, eventualmente, a uma réplica da Capela de Santo António que teria sido prometida para constar com memória nos locais onde estaríamos situados há muitos anos. Claro que tudo que venha para a Vila, que seja uma vantagem para a Vila, nós estamos de acordo com esta reivindicação, principalmente quando é uma, digamos assim, uma reversão do património que pertenceu, em tempos idos às Taipas. Portanto, estou completamente de acordo, se isso for possível, numa conjugação dos esforços da Junta de Freguesia com a Câmara Municipal, nós estamos aqui para apoiar esse esforço e essa iniciativa. ----------

Relativamente a Taipas a concelho eu não vou falar pelo meu grupo parlamentar, porque podem ter opiniões diferentes, mas queria dar nota que, na Assembleia Municipal, que foi realizada esta semana, o Senhor Presidente da Câmara, Dr. Domingos Bragança teve a oportunidade de dizer que gostava muito do investimento das Freguesias. Para ele é muito importante a coesão territorial. E tirou uma conclusão disso. É que se investirmos nas freguesias, se a coesão territorial for uma realidade, os movimentos ou as pretensões autonomistas deixam de fazer sentido. Parece-me que esta forma de ver o concelho é uma forma correta. Mas isso não se passou no passado. No passado, nós sabíamos, que o Dr. António Magalhães onde o Executivo fosse de um partido diferente do PS, havia perseguição, havia desinvestimento, havia abandono. E, portanto, eu folgo em saber que, realmente, o Município está preocupado com a coesão e quer investir em todas as suas Freguesias. Agora, o problema que se põe é saber se o investimento do Município nas suas Freguesias é suficiente. Por exemplo, nós vamos apreciar aqui o relatório de contas e vemos que o investimento, vamos falar em 2024, do Município aqui foi igual a zero ou muito próximo do zero. O zero tendo em conta os milhões que, às vezes, estamos a falar. ----------

E eu acho que a nossa Freguesia, a nossa Vila, deveria ter, digamos assim, um tratamento especial do Município, porque é uma zona com uma intensidade urbana que tem um desgaste muito grande e precisa de uma atenção especial e investimento constante do Município, como fazem na cidade de Guimarães. Portanto, isto de dizer que se investe nas Freguesias, em todas as Freguesias, como disse o Senhor Presidente, que tem dito muitas vezes, utilizado esta ideia, temos que tratar diferente aquilo que é diferente. E realmente, a zona urbana das Taipas, esta zona norte do concelho, é diferente do resto do concelho e o município tem de olhar para ela de modo diferente, sob pena de haver estes movimentos autonómicos. Eu também queria dizer que isto de se pedir concelho não é nada de rebater e de escandaloso, isto porque a Junta da Freguesia também o sabe."

Disse saber que em França existem mais de seis mil *maires* e junto a Paris há concelhos com "seis, catorze, vinte mil habitantes" e que não é "por aí que a autonomia local" irá sofrer. Não concorda com a ideia de que os "concelhos quanto maiores melhores" e focou orçamento do Município de Guimarães. "E, portanto, quando as coisas começam a assumir tal grandeza, perde-se um bocado o fio à meada e começam-se a

esquecer muitas intervenções que serão necessárias. Eu também não concordo que as Juntas de Freguesia sejam um braço alongado nos municípios. Não. Deve ter autonomia, deve ter o seu orçamento, deve ter meios para prometer e cumprir as suas promessas. --

Era essa a reflexão que eu queria fazer." ----------

Finda esta intervenção, interveio o senhor Presidente da Junta de freguesia, que após ter cumprimentado todos os presentes, disse: ----------

"Relativamente ao cidadão, Ângelo Freitas dar nota de que nós não temos conhecimento ainda da data do *Sunset* Praça. Mas também, depois de tudo o que nós temos vindo a dizer ao longo dos últimos anos, no que concerne à falta de cuidados do Município na calendarização da agenda cultural, não estranharia nada que, quer os privados, quer o município que apoiam esse evento, façam coincidir essa data. Nós, por cá, continuamos a fazer o nosso trabalho e tenho para mim que não é, como tem sido, nem o *Sunse*t Praça, nem qualquer outra iniciativa que colide com a grandiosidade das nossas festas. ----------

Relativamente às questões que colocou do chafariz, eu começo por dizer que à Junta de Freguesia nunca foi prometido nada relativamente a essa matéria. Nem a Junta de Freguesia prometeu nada, pediu nada, no que concerne a essa matéria. Relativamente a outras coisas que foram feitas, e pediu relativamente a outras coisas que não foram feitas e que nós consideramos que são prioritárias. Nesta matéria, a Junta de Freguesia não foi ouvida, não foi a nós que nos foi prometida, nem fomos nós que pedimos nada.

Nem tão pouco sentimos, apesar da legitimidade que temos de representar os Taipenses que essa seja uma aspiração tão generalizada como se tem vindo a propagar.

Relativamente à questão do PDM, também nas reuniões que tivemos com a senhora Vereadora, e ainda tivemos uma à relativamente pouco tempo, não nos foi dado a conhecer, nem nessas reuniões, nem posteriormente, qualquer projeto para o terreno que aqui nos falou. Sei que naquela área, já foi previsto e projetado um edifício com uma superfície comercial, que foi objeto de uma reunião solicitada pela Junta de Freguesia, porque nos preocupa, sobretudo, a carga rodoviária, que se fará sentir, naquele espaço, com a construção de uma rotunda que foi requisito das Infraestruturas de Portugal, e também a acessibilidade à própria superfície comercial. ----------

Transmitimos à senhora Vereadora as nossas preocupações, ficaram registadas. Creio que será ali mais um ponto de estrangulamento causado por essa construção. -----

Relativamente à questão colocada pelo cidadão Joaquim Mendes, o que quero dizer é que estou à vontade, se não houvesse outra razão para o Joaquim ter regressado da Madeira, só a simples razão de ter com o seu espírito, ter conseguido trazer, porque foi ele que conseguiu trazer o evento para a Vila das Taipas novamente, porque ele já cá tinha estado, já era a razão suficiente para ter regressado da Madeira, e da nossa parte só temos que agradecer. E quando eu digo que a responsabilidade é mesmo dele, é porque foi ele mesmo que convenceu a Junta de Freguesia a voltar para lá. ----------

Nós tínhamos dúvidas e eu particularmente tinha dúvidas. Não foi um processo simples. Foi um processo conversado, em diálogo, com regras para a utilização do espaço público, porque aquele espaço é um espaço público, para além de ser do ponto de vista ambiental, um espaço sensível, é também um espaço pedonal e foi pedonalizado para dar prioridade aos peões, mas foi um quadro de compromisso conjunto com a instituição como deve ser a gestão e o espaço público que se construísse. ----------

Portanto, da nossa parte Joaquim, agradecer o teu empenho e dizer que podes contar connosco, para que nesse registo que tu bem enalteceste de cooperação, foi assim que tu chamaste, cooperação institucional, que assim deve ser, continuarmos a trabalhar em conjunto. ----------

Por último, a pior coisa que pode haver são independentes envergonhados. As candidaturas independentes têm toda a legitimidade de acontecer, mas elas não são mais independentes do que as candidaturas que estão sob um partido. Aliás, se houvesse alguma candidatura independente, eu diria que é a candidatura que nestes últimos oito anos liderou o Executivo da Junta de Freguesia, porque sempre que teve que criticar o Município nas sessões da Assembleia de Freguesia, nas sessões da Assembleia Municipal e até publicamente em atos públicos, foram estas pessoas. Portanto, não há independência maior que aquelas que significa a representação no mandato que os eleitores nos confiaram. ----------

Fazendo aqui o movimento pendular para a intervenção do Dr. Manuel Ribeiro, eu queria acrescentar o seguinte, até porque ela foi contraditória. Ela foi contraditória, porquê? Porque começou por dizer que, ao contrário do que aconteceu nos mandatos do

Dr. António Magalhães, e agora estou a citar, não sei se o termo é certo, o tempo do reconhecimento e investimento." ----------

Neste momento o Presidente da Assembleia interrompeu o orador para lhe dar conta que não deveria falar sobre a intervenção do Deputado Manuel Ribeiro, pois este não terá direito ao contraditório. ----------

Continuou o Presidente da Junta: ----------

"Não se passou no passado, o reconhecimento, o investimento, não se passou no passado, começou nos mandatos do Dr. António Magalhães, o que significa, de alguma maneira, que nestes mandatos liderados pelo Dr. Domingos Bragança e que coincidem com este Executivo, que são existentes, mas que depois diz as Taipas merecem um tratamento especial, que nunca aconteceu. ----------

Eu, o que me parece, relativamente aos movimentos autonómicos, não tem só a ver com a quantidade de investimento, aliás porque creio que não haverá período da história mais recente, pelo menos no período democrático, de tão elevado investimento do Município de Guimarães nas Taipas, como aconteceu nos últimos oito anos. ----------

Podemos fazer as contas. Mas também tem a ver com uma questão que eu acho que é determinante e que o Dr. Manuel Ribeiro muitas vezes foi focando que é, por um lado, a qualidade do investimento, mas sobretudo que o investimento vá ao encontro das aspirações dos eleitores. Ou seja, os Municípios têm o dever de investir, mas têm o dever de respeitar os órgãos eleitos, que representam os cidadãos, que neste caso representam a freguesia. E, portanto, nessa matéria acho que ainda há caminho a fazer-se e espero que no futuro, se não for possível mais colaboração e cooperação institucional e respeito que houve nestes últimos oito anos, que no futuro possa haver mais. E que esse sentido seja um sentido de evolução positiva. ----------

E, portanto, eu folgo em ver todos aqueles que queiram trabalhar pelas Taipas, pela insígnia do Partido, como candidaturas independentes, são bem-vindos, fazem falta, cidadãos atentos a isso, mas não é pela circunstância de não estarem integrados num partido, que são mais independentes do que os que lideram projetos de um Partido." ----

O Presidente da Assembleia agradeceu ao público, as questões colocadas e deu-se início ao ponto três. ----------

Ponto três - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem caráter deliberativo. ----------

O Presidente da Mesa deu a conhecer a correspondência recebida e expedida, entre a última reunião da Assembleia de Freguesia e a atual, que não foi do conhecimento dos Deputados: ----------

A aprovação do pedido de Justificação de falta do Deputado Constantino Veiga, à última Assembleia; convite da Junta de Freguesia para o Percurso Ecovia do Ave e Comemorações do 25 de Abril; envio pela Junta de Freguesia do Estatuto da oposição à Bancada Parlamentar do PSD. ----------

Todos estes documentos e os restantes será juntos à ata. ----------

De seguida, passou-se ao ponto de deliberação sobre votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou de pesar, sobre matéria da competênci*a* da Assembleia. ----------

Aberto o período de inscrições para intervenções, fizeram-no os senhores Deputados José Alexandre Maia de Freitas, Maria da Luz Silva Alves Duarte e José Maria Gomes. ----------

O senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra ao senhor Deputado José Alexandre Maia de Freitas, que proferiu o seguinte discurso que cedeu à Mesa: ---------

"Gostaria de começar por cumprimentar o Sr. Presidente de Mesa desta Assembleia, os Srs. Secretários da mesma, o Sr. Presidente da Junta e restantes membros do executivo, membros da Assembleia, Comunicação Social e Publico em geral... muito boa noite. ----------

Aproveitando o momento antes da ordem do dia, o Partido Socialista gostaria de congratular, pelo seu desempenho e iniciativa, as seguintes instituições/ personalidades: ----------

- Começaríamos por congratular a Escola Secundária das Taipas, mais especificamente, ao C.T.E. (Centro Tecnológico Especializado) pelo excelente trabalho na área da eletrónica e automação, indo ao encontro de necessidades e interesses de diversas empresas; ----------

- 10º Aniversário dos "Taibombar", que, através da percussão envolve pessoas de todas as idades, numa atividade lúdica e cultural; ----------

- Ao Rotary Cube de Caldas das Taipas que, através da universidade sénior, desenvolve diversas atividades de caracter cultural que envolvem os seniores da nossa vila permitindo a estes uma melhor qualidade de vida; ----------

- A uma pessoa que, de uma forma decisiva, ajudou e colaborou na criação de uma agenda cultural nos banhos Velhos. Dedicou toda a sua grande capacidade e vontade no construir de um conjunto de atividades que passaram a ser uma referência no panorama cultural da vila. Claro que falo de José Manuel Gomes. O nosso muito obrigado! --------

- À organização do "Almoço Camiliano" que pretendeu comemorar os 200 anos do escritor e promover, deste modo, a cultura e a obra de um nome que dispensa apresentações; ----------

- Por fim e, lembrando que estes são apenas pequenos exemplos da, creio e espero eu, crescente iniciativa de indivíduos e Associações/ Coletividades na dinâmica cultural e social da nossa Vila; ----------

- Não queria deixar de, por um lado enaltecer as mais diversas iniciativas da comemoração do 25 de Abril mas, também lembrar de que Abril é uma obra em progresso, está longe de estar completa. Comemorar as conquistas sim, mas acima de tudo lembrar o que ainda nos falta construir e/ou cimentar… não podemos retroceder!"

Seguiu-se a intervenção da senhora Deputada Maria da Luz Silva Alves Duarte, que facultou à Mesa. Disse: ----------

"Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e demais membros ----

Ex.mo Senhor Presidente da Junta de Freguesia e seu Executivo ----------

Ex. mos Senhores membros da Assembleia de Freguesia, comunicação social, público aqui presente ----------

A bancada da Coligação vem por este meio endereçar um voto de pesar ao Deputado Constantino Veiga e sua família, pelo falecimento do seu pai, Boaventura Peixoto Veiga, no dia 7 de abril de 2025." ----------

Finda esta intervenção o Presidente da Mesa perguntou ao Deputado Constantino Veiga se, apesar de não inscrito se queria usar da palavra. Este disse agradecer a todos os que "se associaram a este momento complicado na vida da minha Família." ----------

Terminado o período inicial deste terceiro ponto, abertas as inscrições para a parte complementar inscreveu-se o senhor Deputado José Maria Gomes que após ter cumprimentado todos os presentes fez a intervenção que segue o que facultou à Mesa: -

"Comemoramos, neste mês de abril, mais um ano da Revolução dos Cravos. Passados 51 anos de democracia, uma bonita idade para desfrutarmos de um ambiente e uma democracia madura, repleta de realização e satisfação das necessidades e anseios do povo em geral e dos Taipenses em particular, eis que nos confrontamos com um ambiente de dificuldades de sobrevivência de muitos cidadãos e de muitas, muitas famílias. Tinha 17 anos e sou testemunha da falência e da decapitação do Estado Novo. Foram-nos contadas muitas histórias maquiavélicas que, felizmente, nunca presenciei e, apesar da irreverência da minha juventude e participação cívica ativa no movimento associativo, nunca fui incomodado, manietado ou amordaçado. Apesar da pobreza de então, recordo uma frase atribuída a Salazar: - 'o pobre mais pobrezinho sempre mata o seu porquinho'. Recordo, também, uma conferência de Mário Soares, com 88 anos, onde afirmou que 'Salazar nunca mexeu nos dinheiros públicos e nunca houve fome' e tanta dificuldade para dispor de bens essenciais para que muitas famílias vivam com a dignidade que desejam e merecem. A qualidade da democracia tem que ser defendida e preservada para que o esforço daqueles que nos trouxeram a liberdade, dos que contribuíram para a implementação de uma democracia pluralista, para a defesa da igualdade de oportunidades e para a interiorização de sentimento de pertença à União Europeia, pode tornar-se inglório e uma oportunidade perdida para o povo português. Parece-nos que, quando o povo manifesta indiferença e se abstém de votar dá um sinal claro de discordância das regras deste sistema democrático que olha, sobretudo, para os eleitos, seus familiares e amigos permitindo uma promiscuidade excecional de sorvedouro dos dinheiros públicos. A democracia está doente e a massa crítica escasseia cada vez mais. O crescente aumento de descontentamento, de populismos e de intolerância revela um sistema democrático doente com elevado grau de individualismo, mediocridade, extremismos, subsídio-dependentes, pobreza e miséria. Abril transformou, por completo, a sociedade portuguesa e a Revolução dos Cravos estabeleceu liberdades democráticas e transformações sociais no país que não podemos perder nunca mais. Defendemos, desde 1983, os interesses e anseios dos cidadãos, altura em que iniciamos a nossa participação

política e cívica desinteressada, mas ativa na evolução e transformação da comunidade de que fazíamos parte. Variadíssimas vezes assumi o papel de não alinhado na promiscuidade de interesses que pululavam por todo o lado e que manchavam o objetivo traçado de defesa do interesse público. Hoje constatamos muita desta degradação da vida política quando os eleitos, depois de o serem, fazem tábua rasa das promessas eleitorais e seguem um caminho corporativista de defesa das orientações partidárias, cada vez mais lesivas para o povo que os elegeram. Este ano fecha-se mais um ciclo de 8 anos onde reforçamos a diferença de interpretação política sobre o exercício de funções e representação pública. O senhor presidente da Junta de Freguesia abandona o exercício de funções, mas devia pedir desculpa aos Taipenses pela campanha propagandística e panfletária que fez e pelo engodo com que brindou os eleitores que nele depositaram um enorme capital de confiança ao proporcionar-lhe uma maioria absoluta. Fica por fazer a casa mortuária, a rotunda da Rabata, os 200 lugares de estacionamento gratuitos, as bolsas de estacionamento, a aquisição da casa da quinta do canto de cima para biblioteca museu, a paragem central de autocarros, os passadiços da praia seca, a construção de ginásio ao ar livre, os problemas de transito resultante das obras no centro da vila e a falta de estacionamento que matou o comércio local e causou tanto prejuízo aos comerciantes e lojistas. A estas promessas, não cumpridas, acrescentamos a ignorância dos fracos resultados escolares dos filhos dos Taipenses. Quem tem assento no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas e responsáveis diretos pelo sucesso escolar, tem a obrigação de questionar o que não foi feito e o que aconteceu para ficarmos sempre abaixo da média das escolas do concelho. Perguntar-me-ão. Nestes 8 anos não se fez nada? Fez, sim senhor. Fez-se uma gestão corrente ao alcance de qualquer líder político de qualquer partido. Um presidente de Junta que acumulou um cargo de deputado da nação e de presidente da comissão política concelhia do Partido Socialista tinha a responsabilidade e a obrigação de fazer muito mais e muito melhor. Muitas vezes ficamos orgulhosos porque um dos nossos conterrâneos ocupa lugares de destaque no âmbito local, concelhio e nacional, mas depois o que se verifica é que o benefício foi apenas pessoal e a comunidade de origem não obteve qualquer vantagem. Reforço, mais uma vez que, quando falei num jovem político capaz, dedicado, trabalhador, a fazer o seu caminho e com sérias possibilidades de ir mais além foi com enorme convicção do sucesso de obra

feita plasmada no efetivo cumprimento das promessas eleitorais. Enganei-me e percebi que a retórica e a palavra fácil eram a sua maior característica. Mesmo assim, penso que, depois dos resultados das eleições de 18 de maio, terá mais uma oportunidade de reentrar na ribalta política, aprender com os erros e mudar de atitudes e comportamento. Espero que perceba que quem promete faz dívida e que a credibilidade de um político acontece quando faz corresponder as palavras às ações. Paulo Freire dizia que 'é preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática'. Nesta Assembleia demonstramos sempre uma atitude crítica, assertiva, construtiva, de esclarecimento na defesa do interesse público, preocupações, pretensões e anseios dos taipenses, como nos confere o artigo 4º. do Regimento desta Assembleia de Freguesia. Nestes 8 anos, entendemos que não houve um saldo e um salto qualitativo no desenvolvimento da Vila. Este facto continua a legitimar o fantasma da aproximação a Braga e a emancipação do norte do concelho continuará na mente, no espírito e na vontade de muitos, muitos Taipenses. Nesta intervenção não queria deixar de registar a maior mentira do senhor Presidente da Junta, relativa à governação da anterior equipa de Constantino Veiga, ao dizer que deixou uma dívida superior a 100 mil euros. A gestão da autarquia obedece a uma contabilidade orçamental de execução em função das receitas. Neste sentido, a Junta de Freguesia só pode gastar o que recebe. Se o Relatório de Gerência apresentasse um saldo negativo, este relatório seria rejeitado pelo Tribunal de Contas. Que saibamos, isto nunca aconteceu. Para finalizar deixo, também, umas notas ao senhor presidente da Assembleia de Freguesia sobre a condução das Assembleias e sobre o Regimento. Tentou passar aqui a ideia de que era o seu maior defensor, mas terá que o estudar melhor. Não contesto que seja rigoroso no cumprimento do articulado do Regimento. Só que este rigor deve ser para todos. Na minha modesta opinião, pode ser rigoroso, mas ponderado, conciliador e usar de bom senso, sem que tenha que despir a camisola. ----------

O artigo 6º diz que os membros da Assembleia têm direito: a apresentar propostas, requerimentos e moções, bem como reclamações, protestos e contraprotestos. Participar nas discussões e votações… interpelar a mesa…, bem como reclamações, protestos e contraprotestos. O artigo 35º - Uso da palavra apresentar reclamações, … protestos e contraprotesto…por 3 minutos. Pedir ou dar explicações ou esclarecimentos…

por 3 minutos. Formular perguntas ou pedir informações à Junta de Freguesia por 3 minutos. O Artigo 36 diz que no uso da palavra, não serão permitidas interrupções, salvo com a autorização do orador e do Presidente da Mesa. ----------

Ora, o senhor presidente da Assembleia criou sempre dificuldades à oposição, chegou a falar em dois minutos de intervenção quando o Regimento refere sempre, sempre 3 minutos e com interrupções frequentes do orador. Usou da palavra alegando que também era deputado eleito, sem que tivesse tempo para isso ou tivesse usado os tempos atribuídos ao seu partido, como aconteceu, por exemplo, na discussão da 'Viela do Canto'. A altivez, arrogância e a prepotência foram a marca que deixou em muitas das sessões deste mandato. Às vezes parecia o dono disto tudo, para um 13º lugar da sua lista, que contabilizou 147 votos, depois de aplicado o método D` Hondt. Nem qualquer pessoa serve para ser Presidente da Assembleia. Obrigado!" ----------

Terminada a intervenção o Presidente da Mesa, dirigindo-se ao presidente da Junta, disse que "este ponto era para interpelações mediante perguntas à Junta de Freguesia, sobre apreciação sobre assuntos de interesse local, se tiver alguma resposta a dar aos senhores Deputados sobre isto, tem a palavra. Se não tiver…"----------

O senhor Presidente da Junta usou da palavra para esclarecer o seguinte: ------

"Senhor Deputado José Maria Gomes, o senhor Presidente da Junta, que vê aqui na sua frente, é quem vai embora. Mas a intervenção que cheira a despedida é sua, não é minha. Eu vou-me embora, mas a intervenção que cheira a despedida não é minha, é sua.

Eu saio satisfeito. E saio pelo meu pé. O senhor Deputado começou a fazer a sua intervenção aludindo aos valores de Abril. Só que, a meio da sua intervenção, o senhor Deputado esqueceu-se de um aspeto que é determinante, e que Abril nos trouxe. É que se até 1974, independentemente da vontade do povo, o eleito se elegia automaticamente, a partir de 1974, foi mesmo o povo que começou a eleger e a determinar o seu futuro. ----

Eu respeito-o muito, senhor Deputado, respeito mesmo. Aliás, ao longo do documento que teremos a oportunidade de discutir, verá como deixo expresso o meu respeito pelo papel que a oposição tem naquilo que quem governa, faz. E a discordância está precisamente na base da democracia. O senhor Deputado tem todo o direito de não concordar com as opções políticas que nós tomamos, de criticar os in conseguimentos

que nós demonstramos, mas há um aspeto que o senhor Deputado, por mais que queira olvidar, é factual. ----------

É que nós estamos aqui, não por vontade nossa, mas por vontade de quem nos elegeu. E o que é que isso significa? Significa que os concidadãos, que o elegeram a si, para estar desse lado, elegeram-nos a nós. Não foi uma vez, foram duas vezes. Ou seja, tiveram a oportunidade de fazer uma avaliação, tiveram a oportunidade de fazer duas avaliações, e o que disseram foi que a teoria que aqui quis trazer não corresponde à avaliação coletiva que a democracia nos trouxe. E, senhor Deputado, eu quero, portanto, lançar este desafio. Não se despeça, porque a democracia continua já, em setembro. E os cidadãos serão novamente chamados para avaliar aquilo que nós fizemos e aquilo que nós não fizemos. E o que lhe quero dizer é que, apesar de não estar, por vontade própria, como disse mais uma vez, disponível para protagonizar este projeto, estou de consciência absolutamente tranquila de que na avaliação que os cidadãos farão, tal como eu a faço, no que conseguimos e do que não conseguimos, penderá igual sensatez relativamente àquilo que foi o valor que nós acrescentámos e que, no documento a seguir, terei a oportunidade de explicá-lo. Agora, há um aspeto... aliás, o senhor Deputado deve ter uma fixação especial por mim. Não sei o que fará a partir do dia dezoito de maio. Eu só não fico sozinho nesta luta, porque a fixação do senhor Deputado pelo senhor Presidente da Assembleia de Freguesia é maior. Não veja aqui ciúme nenhum. Por favor, entenda-se lá com quem entender. E, mesmo depois de eu sair, terei todo o gosto em ser alvo da sua fixação. Agora, há um aspeto que eu gostava aqui de salientar e que tem a ver com a credibilidade. ----------

Há um exercício que procuro fazer na minha vida. É não medir a minha credibilidade com quem tem mais credibilidade do que eu. Posso ter muitos defeitos, mas há uma coisa, senhor Deputado, que tenho a certeza absoluta. Depois de estar oito anos no exercício das funções, com as dificuldades que atravessamos, e não foram poucas, continuo a gozar do respeito, da consideração dos meus pares, do carinho das pessoas que comigo se vão cruzando. E também quero dizer, e digo isto mesmo com orgulho, que este é o melhor indicador. É que tenho muitas pessoas, talvez mais por simpatia, por consideração e carinho do que por outros motivos, na perspetiva do que o senhor aqui nos trouxe, que me pediram que pudesse continuar, pelo menos no tempo que, naturalmente,

dependendo sempre da vontade dos eleitores, cabe a um ciclo normal. Mas procurei a cada um deles explicar, como explico no documento, que aqui vos trago as razões pelas quais entendo que, neste momento, é melhor não continuar a dar essa disponibilidade à nossa comunidade, sujeitando-me, naturalmente, ao sufrágio. E, portanto, senhor Deputado, com a consciência tranquila, com a capacidade e a tolerância que me conhecem e que certamente me reconhecem, no que às considerações da natureza pessoal, às ambições da natureza política, aos cargos que desempenhei, o que eu quero dizer é que estou de consciência tranquila porque procurei fazer o melhor que pude e que sei. E não guardo, naturalmente, que há algumas matérias que gostava de poder ter avançado mais, que gostava de poder ter concretizado mais, mas reconhecerá, aliás, no documento a seguir, que a transparência com que trato, os compromissos que assumi, o que conseguimos fazer, mas também o que não conseguimos fazer, é algo que não é muito comum. ----------

No Relatório que aqui deixámos de gestão, que se faz análise, faz um balanço sobre as coisas que se fizeram e as coisas que não se conseguiram fazer. E retirará que, nas coisas que não se conseguiram fazer, não se fizeram sem que se tenha trabalhado para que elas pudessem acontecer. Já, nos próximos quatro anos, ou porventura, num período em que aqueles que me sobrevierem conseguirem concretizar. ----------

Mas não foi por falta de empenho, não foi por falta de esforço, não foi por falta de trabalho, não foi por falta de vontade, mas foi porque não foi mesmo possível conseguir fazer. E, portanto, senhor Presidente, para terminar, agradecer, em todo o caso, ao senhor Deputado José Maria Gomes, a forma pedagoga com que procurou ensinar-nos, a todos os que aqui estamos, sobre a melhor forma de sermos cidadãos e de até corrigirmos a nossa conduta. Nós aprendemos sempre, senhor Deputado, com quem concordamos, com quem não concordamos, dando mais razão, dando menos razão. ----------

Eu quero dizer que ouvi atentamente as suas palavras, aprendi alguma coisa. Há uma coisa que eu aprendi. Não quero pensar como o senhor Deputado pensa. Muito obrigado." ----------

Terminada a intervenção, o Deputado José Maria Gomes, pediu para intervir. Disse, dirigindo-se ao senhor presidente da Junta: ----------

"Senhor Presidente, em primeiro lugar, queria dizer que sempre que vim aqui, e as minhas posições foram sempre de caráter político. E já agora queria lhes dar os parabéns, porque Aristóteles dizia que só a mente educada pode compreender um pensamento diferente do seu, sem precisar de aceitá-lo. E foi aquilo que o senhor fez agora. Portanto, está de acordo com o pensador Aristóteles. ----------

A única coisa que eu queria saber é porque é que tem a possibilidade de ter mais um mandato para tentar cumprir as promessas que fez ao eleitorado, porque tem aqui essa possibilidade e não quis, portanto significa que não cumpriu com aquilo que prometeu. Depois, em termos de credibilidade, a credibilidade só é possível se nós fizermos corresponder as nossas palavras aos atos, como tem a ver com o apoio do grupo, é aquilo que eu digo tem que corresponder àquilo que eu faço, porque senão há um termo popular, que eu não vou dizer aqui, mas não tem nada a ver com a credibilidade. ----------

A credibilidade é uma pessoa que tem palavra, não é? E depois faz corresponder aos atos. Muito obrigado." ----------

Seguidamente, o senhor Presidente da Junta de Freguesia, respondeu ao Orador anterior: ----------

"Ó senhor Deputado, eu não sei se esta intervenção era o senhor a pedir-me, encarecidamente, para eu continuar. É que, se era encarecidamente, para eu continuar, é mais um dos cidadãos que se junta aos tantos que me disseram. Agora, isto é quase auto fácil. Porquê? O Presidente da Junta é tão mau, é tão mau, é tão mau, mas, mesmo assim, nós queremos que ele continue. Para continuar. ----------

Pronto. E eu agradeço muito, porque significa que o senhor tem esperança. Tem esperança no futuro, e tem esperança em mim, e eu fico muito satisfeito por isso. -------

Senhor Deputado, eu procurarei explicar a seguir, as minhas razões pessoais, e até nem são tanto pessoais, mas procurarei explicar isso. Muito obrigado."----------

Antes de terminar o ponto o Presidente da Mesa disse: ----------

"Senhor Deputado José Maria Fernandes Ferreira Gomes. Obviamente que, neste ponto, o Regimento não me permite responder aos elogios que o senhor me deu. Vamos passar ao ponto quatro" . ----------

Ponto quatro - Apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões; ----------

Depois de aludir aos tempos de intervenção de cada Bancada e da Junta de Freguesia, o Presidente da Mesa deu a palavra à Junta de Freguesia. O senhor Secretário, José Inácio da Fonseca, apresentou o documento. Após saudar os presentes aludiu: ------

"Cabe-me apresentar o Relatório Intercessões, desde a última Assembleia, portanto, desde dezembro até agora, e no âmbito cultural, destacámos a realização do 31º Encontro da Reis das Taipas e o espetáculo Dar Semente dos Taibombar, no pavilhão da Escolas Secundária. A exposição Bandeiras Inclusivas, dinamizada pelo Agrupamento de Escolas das Taipas e pelo Espaço de Convívio Sénior, e, importante, uma iniciativa que a Junta dinamizou e que valoriza o património material da nossa Vila, os podcasts Entre Taipas História e tivemos cinco neste período, um por mês, desde dezembro até agora.

Também no domínio cultural, e para assinalar aqui a passagem na nossa freguesia de Camelo Castelo Branco e Ferreira de Castro, uma parceria entre a Junta de Freguesia, a Taipas Turitermas e a Câmara Municipal de Guimarães, 'O Thermos' o primeiro encontro literário da Vila de Caldas das Taipas. ----------

No âmbito social, foram realizados noventa e cinco atendimentos, no Gabinete de Intervenção Social e apoiados trinta e oito agregados familiares, através do Banco de Bens de Primeira Necessidade. O Fundo Emergente de Socorro Social também forneceu apoio dez famílias numa parceria que a Junta de Freguesia tem com o Agrupamento de Escolas das Taipas. Quanto ao Espaço de Convívio Sénior, é um espaço que tem atraído bastantes séniores. Temos desenvolvido atelieres semanais de manualidades criativas, música, desporto e, também muito importante, um programa de produção de competências sociais e cognitivas. Quanto aos passeios sociais, realizaram-se dois, um com destino à Feira do Fumeiro, em Ponte da Barca, e outro à região do Alto Douro. ---

No âmbito do associativismo e desporto, a Junta de Freguesia participou nas comemorações do 50.º aniversário do Centro de Atividades Recreativas Taipense e, na final da Taça, AVD e Cadetes e, também, no torneio de judo organizado pela Escola de Judo para Todos. ----------

Em termos ambientais, queríamos destacar a instalação de oito painéis fotovoltaicos no edifício da Junta de Freguesia, a colocação de mais três ecopontos aqui, também, na Freguesia, dois novos abrigos para gatos e os trabalhos de manutenção do espaço arbóreo. Fizemos a manutenção de parques e jardins e também muito importante

neste período, a reposição de 57 árvores, estas agora já com uma dimensão e com características adequadas ao lugar onde estão implantadas. ----------

No domínio dos trabalhos desenvolvidos no espaço público, temos a limpeza semanal, a limpeza de bermas, a limpeza do pontilhão, nós, a Junta de Freguesia, assegura a limpeza do pontilhão todo, em outra parte, na nossa freguesia, a nossa metade e a metade da freguesia vizinha. Também, a renovação de placas de toponímia, a limpeza de placas de toponímia também, para podermos ter estes elementos identificativos com brilho na nossa freguesia, a limpeza de pintura de locais de cargas e descargas, que estavam aqui na nossa freguesia muito disputados e, portanto, fizemos aqui, neste período, uma pintura de, se não me engano, mais de meia dúzia locais de cargas e descargas. Depois, também fizemos o nivelamento do caminho junto à Ribeira da Canhota, entre os Banhos Velhos e as hortas comunitárias. Muito importante, também, e que já era um pedido há muitos anos aqui na nossa freguesia, era a iluminação pública naquele troço da Rua do Picão, portanto, aqui é o ponto, exatamente, da Rua da Charneca até à Variante, e, desde há pouco tempo, o início da construção do Parque das Levadas, do muro e do caminho de acesso ao mesmo. ----------

Foi uma época em que tivemos a preocupação de diversificar, nestes aspetos, as nossas intervenções. São intervenções em vários aspetos, e, para tudo, exatamente, as dinâmicas da participação de todos os elementos do Executivo da Junta de Freguesia, em que cada um, no fundo, com as suas intervenções e com a cooperação que temos uns com os outros, dinamizam aspetos de cada uma destas áreas. E tenho dito, Senhor Presidente."

Aberto o período de inscrições, fizeram-no os senhores Deputados José Carlos Mendes e Manuel Ribeiro. ----------

O senhor Deputado José Carlos Mendes começou por cumprimentar os presentes e afirmou: ----------

"A bancada do Partido Socialista, vem por este meio, parabenizar a manutenção das atividades de âmbito cultural, social, desportivo e ambiental e, também, de trabalho no público, não só para parabenizar a manutenção, mas, também, a implementação de novas iniciativas." ----------

Terminada a intervenção, seguiu-se o senhor Deputado Manuel Ribeiro: Disse:

"Lamento dizer, eu não venho cá parabenizar a Junta de Freguesia, nem os eleitores que confiaram em nós nas eleições, o permitiam. ----------

Claro que, se me perguntarem assim, há aspetos da gestão da Junta de Freguesia que têm de ser elogiados, eu acho que sim, não faltava mais nada. Mas, nós temos a nossa missão e a nossa responsabilidade é reputar exatamente aquilo que acharmos que não está bem feito, que é uma estratégia errada, que são opções erradas e também, principalmente, apontar aquilo, quando estamos a falar do Relatório da Atividade da Junta de Freguesia, apontar aquilo que não faz parte do Relatório. Mas, tem a ver com a atividade da Junta. E então, eu começava por dizer que o Relatório da Atividade entre sessões era tão curto que o senhor Secretário da Junta de Freguesia demorou mais tempo a explicá-lo cabalmente do que demoraria a lê-lo, o que não é normal. ----------

O que é normal é que as explicações verbais são mais sintéticas, mais curtas em tempo do que ler um relatório. E sobre esse aspeto, nesse relatório, não existem informações sobre o Bar da Praia Seca. Vou falar de rumores, porque isso não vem no Relatório da Junta. Dizem, na praça pública, que a concessão correu mal. E, assim, nós queríamos uma explicação sobre o destino dessa concessão. ----------

Se realmente correu mal ou se mudou de mãos, com novas pessoas à frente, há muitas formas de isto acontecer. ----------

Depois, relativamente ao cemitério, nós aqui há sessões atrás, estivemos a tentar deliberar sobre concursos públicos de atribuição de lugares para a venda de flores no cemitério. ----------

Desde essa data, raramente, essa iniciativa, essa atividade, que na altura se disse que era necessária, que era obrigatória, que as pessoas que estavam ali realmente não teriam a legitimidade ou o direito de estarem ali, também queríamos realmente o que é que existe, afinal, na atividade da Junta, sobre esses lugares de venda ao público, junto ao cemitério da vila. Depois, também sabemos que está a decorrer um concurso público de admissão de pessoal. E, sobre isso, também sabemos que há candidatos a esse concurso público, que estão a trabalhar na Junta Freguesia e que atendem os telefones para pretensos candidatos que querem informações. Parece-nos que, eu acho que isto é fácil de provar, porque há pessoas que utilizaram esse expediente e foram confrontadas com essa situação, parece-nos que aqui há um manifesto conflito de interesses. Portanto, de

uma vista ético, não é considerado. Depois, nós já sabemos, no passado, que quem está a trabalhar na Junta Freguesia vai ganhar o concurso, pelo menos foi o que aconteceu no passado. Este é um receio, ou melhor não receio, às tantas tenho a certeza que quem vai ganhar o concurso, quem vai ficar nos primeiros lugares, neste caso, de admissão de pessoal, vão ser as pessoas que trabalham na Junta Freguesia atualmente. Receio que isso aconteça. Pode ser um indício, um indício, não é certeza, de que realmente a transparência, a isenção, como é, digamos assim, tramitado o concurso, não é o mais considerado. ----------

Depois também gostaríamos de pedir, até por intermédia da Mesa, senhor Presidente, eu acho que estes requerimentos feitos nas sessões da Assembleia de Freguesia, ficam escritos em ata, terão o valor de pedidos de informação sobre a atividade da Junta. Queríamos saber qual vai ser o júri deste concurso e quais os critérios para a escolha deste júri. ----------

Depois, também dizer que, infelizmente, as pessoas que foram admitidas nos concursos anteriores, também já não estão na Junta Freguesia, já foram trabalhar, para outro lado, ao abrigo da mobilidade. Eu também receio, e tenho que lhe dizer de forma, aberta, clara e frontal, dizer que a Junta Freguesia se transforme numa agência de empregos. Isto é, faz concurso, admite-o, mas as pessoas são um trampo para transitar para outro lado. Depois, sobre as lacunas do Relatório, a este respeito nada se diz, como se fala em painéis fotovoltaicos que foram instalados. Gostaria de saber também quais foram os fundamentos desta opção. Não estamos, à partida, achamos que foi uma boa opção, de certeza absoluta, mas isto também depende do preço e de todos os benefícios daí adjacentes. Por outro lado, também gostaria de chamar a atenção que, na limpeza do pontilhão da ponte de prancheia, que faz a fronteira, ou melhor, que estabelece a ligação com a Freguesia de Ponte, eu, a sério, nunca vi a Freguesia de Ponte gastar ali um tostão na limpeza da ponte. ----------

Acho, que Ponte não considera aquela ponte sua. E, portanto, e depois ficam, ficam um bocado aborrecidos ou constrangidos, quando as Taipas diz, não, nós também estendemos o nosso braço até àquela ponta, porque eles não ligam absolutamente nada àquela ponte e, portanto, sempre, já no tempo do Presidente Constantino Veiga, era

sempre a freguesia das Taipas que limpava àquela parte. E agora parece-me que está a acontecer outra vez. ----------

Depois, relativamente ao fundo de Socorro Social, gostaríamos de saber que verbas é que foram gastas, também não duvidamos à partida da sua necessidade e do seu gasto, mas gostaríamos de uma informação mais particularizada." ----------

Terminada a intervenção, teve a palavra o senhor Presidente da Junta. Disse: --

"Senhor Presidente, gostaria de agradecer a avaliação feita pelo senhor Deputado José Carlos Mendes e no que concerne às perguntas colocadas pelo senhor Deputado Manuel Ribeiro, de facto, as questões que aqui colocam não deixam de ser caricatas, legítimas todas elas, mas caricatas. É o adjetivo que melhor apraz trazer a esta intervenção para tipificar aquilo que o senhor Deputado fez. Só adensam aquilo que eu disse no ponto anterior, é que o senhor Deputado não trouxe uma única matéria em que diga de que forma alternativa é que faria, que é para isso que servem as oposições. -----

Eu não faria assim, mas faria, assado. Senhor Deputado, e não digo por uma razão muito simples. É porque as questões que aqui traz são todas questões que, do ponto de vista estrutural, para o desenvolvimento da nossa Terra, nada dizem. São questões meramente administrativas. E tudo bem, é legítimo, mas o senhor Deputado permita-me dizer que é isso. O senhor não oferece nada de alternativa. Então vamos às questões de lana-caprina que são aquelas que o senhor Deputado quer tratar. ----------

Primeira questão. A questão do cemitério que acho que é até a mais caricata de todas, é que o procedimento que nós aqui trouxemos, não sei se já o Sr. Deputado sabe por que razão é que ele não foi votado, é que foi o Sr. Deputado, pela sua voz, que aqui suscitou um conjunto de dúvidas de natureza jurídica, que, por prudência nossa, acabámos por fazer retirar o ponto. ----------

Ou seja, os senhores Deputados, à partida de quando nós trazíamos a solução para um problema, os Srs. Deputados o que fizeram foi deixar, aliás, num exercício, uma vez mais, de suspeição, deixar dúvidas quanto à legalidade do procedimento que aqui trazíamos. ----------

Porque os concessionários, num concurso que nós sabíamos que teria que ser aberto de forma pública a todos aqueles que quisessem concorrer, e não só àqueles que já lá estavam, que é o que o senhor agora critica, no que diz respeito à contratação pública,

mais uma vez, de forma suspeitável, o senhor vem aqui dizer que não eles têm direitos adquiridos. E é preciso ver que a Junta não esteja a cometer nenhuma ilegalidade. Ora, os senhores Deputados, porque isto é preciso coerência, dizer-vos o seguinte, o que se passou é simples, é que as pessoas que estavam em condições inadequadas para a venda de flores, cansaram-se. Cansaram-se da demora e resolveram com os seus próprios pés o problema que estava a latente. ----------

Quanto à questão do bar da Praia Seca, senhor Deputado, mais uma vez, para que seja transparente e claro, procedemos como a lei determina. ----------

Há um concessionário que ganhou o concurso há 4 anos, concurso que teve que ser repetido, teve que ser repetido várias vezes, porque ao contrário do que também aqui foi dito numa das Assembleias, quando o concurso foi feito já tinha fim destinado, e depois se chegou-se à conclusão que, afinal, o vencedor do concurso foi absolutamente diferente, daquilo que foi aqui, do que aqui foi insidiado à partida, o concurso também já estava feito, mas a verdade é que aqueles para quem já estava feito nem sequer concorreram, acho que foi eu, pelo menos o segundo. Tinha rendas em atraso, os valores das taxas estavam em atraso, bastante em atraso, aliás como constam nos documentos que nós apresentámos no último relatório de atividades, e ele de modo próprio, ou seja, de sua iniciativa, encontrou alguém que esteve interessado em ficar com a posição contratual que ele tinha por concurso público conquistado. A cessão da posição contratual, nos termos do contrato que foi aqui votado, dependia da autorização da Junta de Freguesia, ou seja, a cessão só poderia ocorrer se a Junta de Freguesia autorizasse. Ora, ao contrário daquilo que foi a tentativa, quer do cessionário, assim que se diz, como do cedente, ou seja, daquele que tinha a concessão e daquele que ficou com a concessão, a Junta de Freguesia fez depender essa autorização do cumprimento escrupuloso do contrato, designadamente, no que diz respeito ao pagamento das rendas que estavam vencidas e não pagas. E foi assim que foi feito. E agora quero-lhe dizer que ainda bem que aconteceu assim, porque senão a Junta de Freguesia iria, creio eu, ter muita dificuldade em, no final do contrato, poderia resolver o contrato por incumprimento, mas ia despender, como o senhor Deputado sabe, muito mais dinheiro do que o que despendeu, que nem despendeu dinheiro nenhum, para conseguir cobrar ou executar as rendas não vencidas. E, portanto,

de tal forma transparente, acho que todos perceberam aquilo que o Sr. Deputado quis dizer. ----------

Quanto à questão do concurso público e da admissão do pessoal, ora senhor Deputado, o concurso público, é assim mesmo, é público. Portanto, as perguntas que o senhor trouxe são perguntas que estão, todas elas, respondidas nos diversos documentos que estão publicados nas sucessivas fases do procedimento. ----------

O júri, os candidatos, as classificações, os métodos de classificação, as exclusões, está tudo publicado, como o senhor Deputado bem sabe. E, portanto, não vale a pena criar nenhum anátema do género. Eu até já sei quem vai ganhar. Vai ser beltrano ou vai ser fulano. ----------

É a mesma coisa que eu dizer ao senhor Deputado: ----------

Também sei que vai chover. Não sei é quando. A pergunta que eu lhe digo é o seguinte. O senhor Deputado acha que nos termos da lei, pela circunstância de alguém que neste momento desempenha funções em regime diferente daquele para o qual a Junta está a admitir, deve estar inibido de candidatar-se ao contrato? É isto que o senhor Deputado está a dizer? Pois, não deve ser. ----------

O senhor Deputado sabe e bem, aliás, como foi prática do anterior executivo, eu pergunto se o funcionário que os senhores Deputados admitiram por um período de três anos, deveria estar inibido de concorrer ao concurso em que, de facto, foi o primeiro vencedor, pela circunstância dos senhores o terem contratado anteriormente. Sabe, senhor Deputado, é que é assim: Felizmente, eu sou do tempo em que o Estado, por duas vezes, regularizou vínculos precários aos trabalhadores, que há muito desempenhavam funções na Administração Pública, de forma irregular. E nós devíamos todos ficar satisfeitos por isso. E não ao contrário, lançar indícios sobre a regularidade das pessoas. ----------

O órgão que tem aqui tem uma responsabilidade, que foi, com a autorização da Assembleia de Freguesia, proceder, primeiro, à aprovação do mapa do pessoal, segundo, proceder à abertura do procedimento, terceiro, homologar a decisão que o júri vier a tomar. Nenhum dos elementos que aqui está, ou dos outros que estiveram no executivo anterior, tomaram qualquer decisão sobre a admissão dos candidatos. E, portanto, estamos completamente à vontade face a essa matéria. E, aliás, não recebemos lições nenhuma.

Quanto à questão dos painéis fotovoltaicos, sei que o investimento foi 3.366€, e posso dizer que, no final do ano, se for no final do ano, no final do próximo ano, terão já o retorno disso, como acontece nas nossas casas. ----------

O que eu queria, senhor Deputado, mesmo, era que essa bancada fosse ciosa da defesa das matérias, que não são só das matérias administrativas, quanto àquilo que é o nosso património. De facto, para nós é um orgulho limpar o pontilhão todo. Nós nem pensámos em limpar o pontilhão só até metade. Porque o pontilhão toda a gente sabe que é das Taipas. Toda a gente sabe que o pontilhão é das Taipas, nem nós sequer admitiríamos que agora fosse de outro modo. (…) E, portanto, é essa defesa arreigada que eu gostava de ver o senhor Deputado fazer porque isso dava-nos um prazer enorme em matérias que fossem importantes para a freguesia. ----------

Quanto ao Fundo Imergente de Socorro Social, senhor Deputado, de janeiro até agora, o valor publicado para o Fundo Imergente de Socorro Social foi 268, ou seja, a Junta da Freguesia apoiou famílias em situação de vulnerabilidade num montante de 268." ----------

Terminada a intervenção o Deputado Manuel Ribeiro, pediu para contrainterrogar. Disse: ----------

"Senhor Presidente da Junta. O senhor quer mandar em tudo na freguesia. Agora querer mandar no teor da minha intervenção e nos assuntos e nas matérias que eu venho aqui interpelar a Junta de Freguesia, já começa a ser um bocado demais. Cada um no seu lugar, cada um na sua função. A minha função é mesmo esta, é acompanhar e fiscalizar. A lei não diz para eu apresentar aqui propostas para o senhor fazer-me a vontade relativamente aos feitos na freguesia. Diz acompanhar e fiscalizar. E a explicação que deu aqui quanto ao bar da Praia Seca a pergunta que se faz é esta, porquê que não vem no relatório escrito? Afinal, era uma explicação morosa, fundamentada e justificada. -------

Eu sei lá bem se é uma concessão, se é que vão desistir, se é a função da posição contratual e poder, não sei nada disso. E tenho a obrigação de saber, e o senhor tem o dever, e a Junta a freguesia, de incluir isso nos seus relatórios. Portanto, não venho aqui, digamos assim, afastar, ou tentar afastar deste tipo de intervenções, que é assim que tem de ser. O senhor sabe porquê? Porque é uma parte retida, quando estava a responder ao

Deputado José Maria, que o senhor insistiu na informação e na transparência. E é isto que eu venho aqui perguntar. Se eu não pergunto, não importa. ----------

Alguém sabe alguma coisa da concessão? O que é que as pessoas falaram? O que é que aconteceu com isto? Eu não sabia. Eu não sabia, senhor Presidente. E relativamente ao nosso público, a guerra não acaba aqui. ----------

Isto é, não pode acabar? Porque vi que o senhor Presidente ficou muito incomodado com as perguntas que eu fiz hoje. E que está a ser publicado, e que está a ser transparente. O senhor, sabe isto melhor do que eu, anda nisto da administração pública, há muitos anos, e é o mais alto nível, sabe como é que estas coisas se defraudam? Percebe? E uma forma de defraudar é um concorrente estar assim, a atender telefonemas de outros concorrentes. Nós fizemos essa experiência. Porque nós temos de ter provas. Senão vinha-nos aqui negar. Não negue porque nós temos experiência pessoal." ----------

O Presidente da Mesa chamou a atenção dos membros da Assembleia e da Junta, que estavam a dialogar, pedindo respeito para quem está a intervir. ----------

Continuou o Deputado Manuel Ribeiro. "E ouvimos comentários, que não são nada abonatórios, sobre a credibilidade do concurso." ----------

Respondeu o Presidente da Junta: ----------

"Ó senhor Deputado, não me queira ver incomodado, por favor. Eu até tenho posto o meu melhor sorriso para responder às suas perguntas. Portanto, não me incomoda absolutamente nada. Aliás, se há coisa a que eu estou habituado, é ao escrutínio, por amor de Deus. Agora, há uma coisa que eu lhe quero dizer. O senhor pode dizer assim, 'não soube pelo relatório'. Isso pode dizer. Não consta no relatório, mas o senhor soube. E tanto soube, que trouxe aqui o assunto. Certo? Portanto, nós podemos todos, não vou usar aquela formulação que é pouco apurada, das virgens, não vale a pena. Mas o senhor soube e entende que devia estar no relatório, e eu até não me importo de conceder. Podia estar no relatório. Não está. Espero que, em todo caso, esteja esclarecido com a explicação que aqui demos e que não haja dúvidas quanto à legalidade do que foi feito. Presumo que não haja. Mas se houver o senhor sabe bem quais são os mecanismos. O senhor tem dúvidas quanto à legalidade do concurso? O senhor sabe bem quais são os mecanismos que tem que usar. Não tenho problema absolutamente nenhum. Isto é um Estado direito, não tenho receio nenhum. Agora, há uma coisa que eu quero dizer. Os prestadores de serviços, os

trabalhadores em regime de contrato de trabalho, em funções públicas, da Freguesia, têm a sua relação com a Junta de Freguesia bem definida. ----------

Tanto em termos de direitos, como em termos de obrigações. E os direitos e as obrigações são para ser cumpridos do primeiro ao último dia. O senhor acha que me condiciona, que condiciona alguém, ou algum trabalhador, de fazer o seu trabalho, pelo facto de vir aqui dizer-me... O senhor acha que os trabalhadores ou prestadores de serviços que têm a responsabilidade de atender, de responder, vão deixar de fazer pelo senhor aqui trazer isso? Era o que mais faltava! Era o que mais faltava! E fica condicionado o concurso? ----------

O concurso, é claro, tem uma entrevista, tem uma prova escrita, tem tudo. Se têm dúvidas quanto à legalidade do procedimento, não as deixe no ar, eu convivo bem com isso, mas não as deixe no ar, estamos perfeitamente à vontade, e estamos de consciência tranquila. No final do concurso, avaliar-se-á. ----------

Agora, há uma coisa que eu lhe digo. Eu essa certeza, o senhor disse assim: --- 'Andou ao mais alto nível e sabe como as coisas se defraudam', foi o que o senhor disse. Eu acho que quem sabe é o senhor. Há uma coisa que eu não garanto. Não garanto hoje. Não garanto amanhã e não garantirei nunca. Eu não sei quem ganha, nem quem ganha. Nem quem fica em primeiro, nem quem fica em segundo. O senhor pelos vistos já sabe. Se calhar o senhor sabe, mas é como é que as coisas se defraudam. Nós aqui não sabemos." ----------

Ponto cinco - Aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2024; ---

O senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento e esclareceu o seguinte:----------

"Então, como a autorização do senhor Presidente e a compreensão dos senhores Deputados, este relatório de gestão, embora se reporte ao período de 2024 é o documento de gestão de contas, que é o documento em que, naturalmente, quem está interessado nas matérias da freguesia mais a atento estará. ----------

"É um exercício que, apesar de ser de 2024, compreendendo que se trata de um encerrar de um ciclo, de um órgão, que apesar de ser um órgão colegial, e no caso em concreto foi sempre um órgão colegial, o senhor Secretário deu nota disso no ponto anterior. De facto, todos os membros da Junta de Freguesia são membros que têm

competências próprias, tanto no atual Executivo como no primeiro Executivo, que este desempenho, e que são divididas de forma material, cada um tem as suas competências e exerce-as. Portanto, não é um órgão apenas presidencialista, mas não deixa de ser um órgão onde a figura, naturalmente, do Presidente tem um aspeto particular tanto na relação com os cidadãos como na relação da representação com os demais órgãos. ----------

E, portanto, encerrando-se esse ciclo, mais aqui individualmente do que coletivamente, entendi que este Relatório deveria avaliar e deixar registo daquilo que foi o exercício, não só deste ano, mas dos últimos sete anos, correndo o risco de que algumas matérias que ainda acontecerão daqui até outubro de 2025, não constem naturalmente do documento. E em 2017, quando se iniciou este ciclo, essencialmente os cidadãos que foram chamados a sufrágio deram um sinal, como tive a oportunidade de indicar na primeira intervenção pública na tomada de posse, que queriam uma mudança, uma mudança efetiva relativamente à forma como eram dirigidos os destinos da freguesia. --

E esse foi o compromisso essencial que nós assumimos. Eu sei que hoje há uma visão muito finalista de quem tem o exercício das funções, muito ligada a esta ideia de que os políticos só devem prometer essencialmente aquilo que podem cumprir sob pena defraudar as expectativas dos cidadãos. Ora, aquilo que nós ousamos, tanto na elaboração do Programa Eleitoral como com o cumprimento natural, foi ousar, de facto, alterar o paradigma e rasgar um horizonte diferente para a nossa comunidade. ----------

Correndo o risco, sabendo que os recursos que existem numa junta de freguesia são escassos, de que alguns dos projetos, das ideias, da vontade que tínhamos de concretizar, pudessem não chegar ao fim. Quando nós apresentámos, por exemplo, a vontade de alargar a biblioteca adquirindo a Quinta do Canto de Cima, nós sabíamos que essa não era uma vontade que pudesse ser cumprida apenas pela vontade dos cinco elementos do Executivo. Mas, nem por isso deixámos de traçar esse objetivo como um objetivo a concretizar. Por uma razão muito simples, para chegarmos ao fim é preciso começar. E nunca deixámos de ter coragem de apresentar aquilo que nós entendíamos que é o caminho que a nossa freguesia deve ter, do ponto de vista do investimento público. E eu sei que o alargamento da biblioteca não vai ser concretizado, que porventura até pode nem ser concretizado naquele edifício, mas não tenho dúvidas que o alargamento da

biblioteca é um projeto que está para ficar e que terá a luz do dia, sem que nos tenhamos de acantonar a um exercício simplista de prometer apenas aquilo que devemos cumprir.

Mas como era de mudança que nós nos tínhamos comprometido, creio que o aspeto mais relevante do exercício destes últimos sete anos, se prende com a forma como encarámos o exercício desta função e pela forma como os outros nos encararam. Nós quisemos trazer novamente a ideia de cooperação institucional. Nós vivemos demasiados anos em conflito permanente com todos à nossa volta. ----------

E entendemos que era fundamental retomar a cooperação institucional. Retomar a cooperação institucional desde logo com os eleitos da nossa freguesia. E por isso é que, nestes últimos oito anos, nós começamos por dar, logo no meio do primeiro ano, o sinal de condecorar todos aqueles que tiveram responsabilidades de governação na nossa freguesia, na qualidade de Presidentes de Junta, desde 1974. ----------

Estão lá na parede da nossa Junta de Freguesia, de todos os partidos, do PS, do PSD, do CDS, até Presidentes de Junta eleitos como independentes. Quisemos homenageá-los para dar o sinal de que a comunidade precisava estar unida, de cooperar toda para se desenvolver. Fizemo-lo relativamente aos membros que estão na Assembleia da Freguesia, os que suportam os executivos, mas também relativamente àqueles que estão na oposição. ----------

Respeitando sempre o estatuto da oposição, naquilo que a lei nos determina, mas indo além, chamando também os partidos que não têm assento na Assembleia da Freguesia. Nas matérias que são determinantes, como foi o caso do cemitério, como foi o caso do caminho do canto, convocando os elementos da oposição para que, se juntássemos num diálogo profícuo, e a posição da freguesia estivesse mais protegida, mais representada. Mas, também, com o município de Guimarães. Nós, sem que perdêssemos a nossa autonomia, a nossa independência, sem que perdêssemos a legitimidade que o povo nos conferiu, soubemos discordar silenciosamente, discordar com voz ativa, sempre que entendíamos que os interesses da nossa comunidade não estavam a ser protegidos. Mas essa discordância nunca prejudicou a cooperação institucional. Por isso, é que nos últimos oito anos, como sem precedente, tivemos investimento imaterial. Tivemos investimento e aposta em projetos que nós apresentámos. Exemplo, o Gabinete de Arboricultura. Exemplo o espaço de convívio

sénior. Exemplo, a delegação de competências em matéria de parques e jardins. Exemplo, o reforço em matéria de investimento com protocolos. Discordámos quando tínhamos de discordar, respeitando e cooperando institucionalmente. Mas também ao nível do poder central. Sr. Deputado, nós, hoje, temos a felicidade de ter um contrato interadministrativo celebrado entre o Ministério da Administração Interna e o Município de Guimarães, para a construção do posto da GNR, que é uma obra que está há mais de doze anos inscrita no Plano de Investimento da Administração Central. E eu quero-vos dizer que este Executivo teve também voz ativa na defesa e na concretização desse projeto. ----------

E fê-lo, também, porque foi capaz de, a cada momento, mobilizar as suas forças junto daqueles que tinham o poder de decidir. E junto das associações locais. Nós olhámos para as associações locais como um elemento determinante do trabalho que a Junta de Freguesia fez. ----------

Nunca quisemos ocupar o espaço das associações locais. Mas quisemos apoiar, estar no centro da sua ação. Ser o dínamo quando faltavam forças. ----------

E foram diversas as associações locais com quem nós cooperámos. Um exemplo é as escolas. As escolas, através dos seus diretores, através dos seus professores, através das associações de pais, através dos pais, diretamente, através dos alunos, foram inúmeros os projetos onde, em cooperação, conseguimos acrescentar valores. ----------

E, portanto, a grande mudança que foi feita nesta freguesia não se prende com nenhuma obra, com nenhum asfaltamento de rua. Tem a ver com a forma como nós nos respeitámos e como nós procurámos envolver todos na construção do nosso projeto comum. Mas, naturalmente, para além da cooperação institucional, houve uma marca de profundo comunitarismo, de envolvimento dos cidadãos diretos. ----------

Há dois ou três projetos que são o exemplo disso mesmo. Um deles é o Projeto Taipas a Florir. Já disse ao professor Fonseca, a quem devemos agradecer essa sua sempre disponibilidade para trabalhar as matérias de natureza ambiental, que é preciso ter indicadores, é preciso ter números. ----------

São muitas as pessoas individualmente que, com este projeto comunitário, têm ajudado a contribuir para pôr a nossa freguesia mais cuidada, melhor cuidada. Mas depois, para além dos projetos comunitários, temos também projetos que foram concretizados e que permanecerão no nosso quotidiano. No âmbito cultural, a Vila Natal. No âmbito

cultural, a Animação do Verão. No âmbito cultural, as Comemorações do 25 de Abril. Este ano, com os encontros literários que pretendem homenagear também o nosso património literário, há um conjunto de iniciativas que têm ou origem no financiamento público ou o apoio de financiamento público, que estão na nossa agenda cultural e que, sobretudo, permitiram enraizar esta ideia de que somos uma Vila onde a cultura é para todos. ----------

Preservando as nossas culturas tradicionais, rasgando horizontes noutras dimensões, mas é, sobretudo, uma Vila com uma marca fortemente cultural. Uma Vila que protege o ambiente. Não somos só nós que o dizemos com orgulho. ----------

Foi o reconhecimento de entidades externas que deram este estatuto de Vila Mais Verde por diversas vezes ao longo dos anos, nas candidaturas que fomos apresentando. Significado não do trabalho da Junta de Freguesia, mas da comunidade, das escolas com as bandeiras verdes, das ações de sensibilização, da realização do nosso património, do nosso património natural. Enfim, uma Vila que protege o ambiente." ----

Neste momento o Presidente da Mesa interrompeu o Orador, dando-lhe conta que tinha terminado o seu tempo. Sugeriu que consultasse a Assembleia, sendo a mesma soberana, se lhe concedia mais algum tempo. Esta acordou com o prolongamento do tempo. ----------

Continuou o Presidente da Junta: ----------

"Na dimensão social, algo que nós procuramos marcar uma diferença. Procuramos fazer uma luta sem tréguas no combate às desigualdades. Os últimos oito anos foram anos em que nos puseram à prova. Tanto nas dificuldades financeiras, que fomos sentindo fruto da situação económica, como no combate à pandemia, no combate ao envelhecimento ativo com o nosso projeto do Espaço Convívio Sénior, no programa Nós Vamos Por Si, onde fomos levar à casa das pessoas os medicamentos quando as pessoas não podiam sair de casa, no proporcionar experiências às famílias com menos possibilidades, enfim, um conjunto de iniciativas que fizeram com que a nossa freguesia fosse uma freguesia mais inclusiva sobre todos os aspetos, na celebração de momentos em que também aqueles que ficam para trás em matéria, por exemplo, de deficiência foram também contemplados, e, portanto, no assegurar de atividades desportivas

gratuitas, enfim, um conjunto de matérias relacionadas com o combate às desigualdades que também muito nos orgulhamos. ----------

Mas, depois uma vila também, um projeto em oito anos, onde nós procuramos honrar os compromissos, honrar os compromissos naquilo que foram os projetos que apresentámos, mas também honrar os compromissos justificando a razão pela qual não conseguimos construir tudo. Nesta matéria permitam-me dizer-vos que há três matérias que ficam por concluir, mas que há trabalho a desenvolver. A Paragem Central de Autocarros, com um estudo prévio que se deixa para ser trabalhado juntamente com o Município de Guimarães. A Rotunda da Rabata, que tem um projeto tanto de arquitetura como de especialidades concluídas e aprovadas, para que a Câmara Municipal lance esse projeto. E ainda há a questão da Biblioteca, onde foram desenvolvidas, como já tive a oportunidade de dizer, está a ser estabelecido Plano de Pormenor do Proprietário, onde se prevê a possibilidade de, com contrapartidas, aquele edifício ser integrado no domínio público, e daí se possa trabalhar. ----------

E, portanto, dizer-vos que foi para mim um privilégio cumprir estes oito anos de mandato, ainda não estão concretizados, haverá muito ainda para fazer, felizmente, haverá sempre muito para fazer, e o que eu desejo, ainda que na outra condição, na condição de cidadão, se possa continuar a trabalhar para que a nossa Vila faça jus à sua história, faça jus também àquilo que foi feito nestes últimos oito anos, e possa continuar a sonhar com os projetos que a comunidade deseja ver concretizados.**”** ----------

Aberto o período de inscrições, fizeram-no os Deputados Constantino Veiga, José Maia de Freitas e Manuel José Araújo Ribeiro. ----------

No uso da palavra o senhor Deputado Constantino Veiga referiu: ----------

“Senhor Presidente da Junta, é difícil ser Presidente da Junta. Acredite que é. Não é fácil. Eu também vivi esse dilema, mas levei a cruz ao calvário. Tive lá os anos todos, mais estes. Mas há uma coisa que tenho de dizer. De facto, o senhor até pode ter feito muita coisa, que fez algumas coisas, mas julgo que o projeto que eu deixei na Junta de Freguesia, eu, salvo seja, os meus colegas também, deu-lhe animo para querer fazer melhor, que não conseguiu. ----------

Eu julgo que atualmente a Vila está pior do que aquilo que eu deixei. Daí é fácil perceber a forma como a nossa Vila está organizada. Mas queria dizer outra coisa. De

facto, ao longo destes anos eu assisti a muita propaganda do vosso partido e vi que há uma que me deixa um bocado incrédulo. É que, a sede dos escuteiros ainda não foi construída. Esta é de facto aquela que eu considero ser uma mentira de todo o tamanho. Acho que o Sr. conseguiu, mais os seus colegas, conseguiu ludibriar toda a população e todos aqueles que geriam aquela camada que é o futuro da nossa Vila e também fazem parte do futuro da nossa Vila. São jovens. Hoje os escuteiros sentem-se defraudados. E eu não falei com ninguém. ----------

Aliás, eu tenho de dizer que hoje estava ali no cantinho e não queria falar, mas, de facto, esse seu relato da sua vida da Presidente Junta, de facto, deixou-me essa em cima da mesa. Mas, era só isso, de facto, desejo-lhe as maiores felicidades e, como disse o meu colega, nós não estamos contra ninguém. Eu não estou contra ninguém. Estou sim contra as políticas que o vsso partido utilizou aqui na nossa Vila. Obrigado." ----------

Terminada esta intervenção, foi concedida a palavra ao senhor Deputado José Maia Freitas. Disse: ----------

"Já tinha cumprimentado toda a gente. Acho que não é necessário cumprimentar cada um novamente. Antes de mais, partilhar com todos vocês que eu fiquei um pouco surpreso, também, quando comecei a analisar os documentos e a preparar esta assembleia e percebi que, de facto, este era já o oitavo ano desta equipa que muito tem trabalhado, muito tem feito pelas taipas e o tempo passa a voar. Parece que começámos ontem e o tempo vai voando. E, essencialmente, neste Relatório de Atividades, que é um pouco extenso, percebi que o Executivo quis colocar aqui um pouco a análise desses oito anos, uma vez que este é o último relatório de contas que será apresentado neste mandato. Portanto, se, por algumas vezes, o Executivo enaltece e agradece à Bancada do PS, porque traz aqui questões que trazem algum desconforto, inquietude e vemos que o Executivo desenvolveu algumas atividades importantes para a Vila. ----------

O Executivo facilitou a vida da bancada do PS, porque, analisando este documento, torna-se fácil um pouco esta vida da bancada de apoio ao Executivo. Passando aqui à análise do documento, que é um pouco extenso e começa por dar aqui alguma importância à questão da cooperação institucional, eu começo por ler uma frase logo da terceira página deste relatório que diz o seguinte: 'Como se escreveu, a grande mudança na Vila de Caldas das Taipas foi a que permitiu reconciliar os representantes

locais e, através da cooperação institucional, resolver os problemas da freguesia. Alguns deles com muitos anos.' ----------

Eu, honestamente, quem me conhece sabe que sou uma pessoa muito mais focada na solução do que no problema e pensei um pouco, se trazia esta questão aqui, mas, honestamente, nos dias de hoje, acho que todos temos um pouco a responsabilidade de trazer algumas memórias. Eu digo isso porque acho que, naturalmente, no mundo, no mundo inteiro, estamos a atravessar uma fase que é um pouco inquieta, inconstante, imprevisível, e acho que se deve, sobretudo, ao facto de que estamos a perder um pouco a memória. Eu acho que há guerras que não eram necessárias que estamos a ter neste momento porque estamos a perder a memória de coisas que se passaram há muitos anos.

Digo até, tendo um discurso mais político, que na maior economia mundial, nos Estados Unidos, estamos a ver e a presenciar coisas imagináveis, eu diria. Porque acho que, mais uma vez, há aqui alguma falta de memória e o populismo está-se a apoderar completamente do poder. Espero não estar aqui a gastar muito tempo, mas parece que é evidente que, ao fim de três meses de exercício do poder de Donald Trump, a maior economia mundial que estava pujante vai entrar em recessão. É incrível o que está a passar. Estes populismos vão trazer consequências para todos nós. E por mim, acho que por vezes é importante também trazer essa memória, e é essa memória que este relatório começa a trazer. ----------

E, sobretudo, agora que estamos em tempo de eleições, acho que temos que ter isso consciente. E, de facto, acho que houve um tempo anterior ao tempo deste Executivo entrar em ação, que era caracterizado, como disse já o Presidente, pelas guerras, tanto externas, com a Câmara, como internas, com as associações e outras instituições, que não trouxeram nada de bom aqui há a nossa freguesia. ----------

Eu recordo que chegámos ao ponto de termos uma inauguração de uma escola secundária aqui, um edifício moderno, e o nossa Executivo, o nosso Presidente, não esteve presente. Portanto, eram estes tipos de situações que aconteciam antes, que vemos agora acontecer novamente no mundo, e acho que, por um lado, se deve evitar, e, por outro lado, o Executivo menciona, e bem, que, quando entrou aqui na Junta, teve que, inicialmente, trabalhar melhor estes aspetos, e, só por trabalhar estes aspetos, os

resultados apareceram. Obviamente, e há de haver aqui, pelo meio, também, alguma capacidade, alguma competência, mas os resultados apareceram. ----------

Portanto, eu, neste momento, não podia deixar de, também, trazer estas questões aqui à ribalta, porque acho que a memória é algo que está a complicar, severamente, tudo o que nos rodeia. Passando à frente, em relação aqui a todo o relatório, eu tentei fazer aqui um exercício, que era perceber, realmente, de tudo de bom que se fez durante estes últimos oito anos. E comecei aqui a registar, e a escrever, e, quando dei conta, já ia aqui em 30, e eu pensei bem, não vou colocar aqui mais nenhum senão não temos tempo que chegue, durante toda a assembleia, para falar de tudo isto. Todos os projetos que foram executados durante estes últimos mandatos. ----------

Portanto, eu gostava aqui de falar de alguns deles. Diria que os coloquei aqui uma ordem dos dez primeiros, que são os que me dizem mais alguma coisa. Podem não dizer à maior parte das pessoas, mas achei que estes foram dez aspetos que concorreram bastante para a melhoria que a nossa Vila, Freguesia experimentou. Portanto, logo o primeiro é a requalificação do Antigo Mercado. Portanto, isto está à vista de toda a gente. A Vila saiu a ganhar com este projeto, em termos de ambiente, em termos de urbanismo, faço aqui um pouco a ligação entre o Parque, a Alameda com o resto da Vila, e acho que foi um projeto muito bem conseguido. ----------

O segundo projeto que eu tenho aqui, que vou enumerar, é a melhoria na gestão da Feira Semanal. E é engraçado que eu só depois de ter lido as dezassete páginas aqui do relatório, havia uma parte em que falava das receitas, da melhoria nas receitas, da feira, e eu pensei que isto realmente já passaram oito anos. Porque foi logo muito no início, por acaso está aqui a Cristina, o Augusto, que pegaram neste tema e deram ali uma reviravolta que nós neste momento já damos por adquirido, mas acho que foi um projeto muito importante e muito bem conseguido por este executivo. ----------

De seguida, coloquei a Vila Natal. A Vila Natal, das Caldas das Taipas, foi a primeira freguesia e foi o primeiro local no município onde se realizou uma Vila Natal. Só mais tarde, o município também desenvolveu um projeto similar na cidade e outras freguesias passaram a fazê-lo também. Mas aqui, Caldas das Taipas foi inovadora e também, como focam aqui no relatório, existem aqui algumas atividades que foram realizadas pela primeira vez aqui nas Taipas e que depois foram levadas para o município

e também, e bem, acho que é assim que deve ser, para a cidade. E a Vila Natal acho que merece todo o realce. ----------

Depois tenho aqui, em quarto lugar, as maiores festas da Vila e São Pedro de sempre, que é assim que temos de dizer. É durante este mandato que conseguimos dar um dinamismo maior às festas de São Pedro e conseguimos ter as maiores festas de sempre. Em quinto lugar tenho também o facto de termos ficado em primeiro lugar na eleição da Eco Freguesia de 2019. Isto é o quinto. Acho que foi um feito enorme. O professor Fonseca também está de parabéns, foi o dinamizador deste projeto. Portanto, foi um projeto também conseguido, muito importante para a Vila. ----------

Em sexto lugar coloquei a construção do Parque de Lazer da Praia Seca. Também um projeto merecido e bem dinamizado, que acho que também não tenho que falar muito mais, porque está à vista de todos o sucesso. Em sétimo lugar coloquei a construção do trilho ecológico do Ave. Porque tudo isto fica um pouco ligado. A Praia Seca, o trilho, o rio, a Vila. Acima de tudo, acho que este executivo devolveu o rio à Vila. Que é dos aspetos que a mim mais me diz. E deu outra dimensão. Eu acho que antes estava-se sempre a dar aquela ideia da Vila tristonha, cinzenta, poluída. E aqui, por vezes, com pequenos aspetos e com alguma cooperação, mais uma vez, conseguimos completamente mudar o paradigma. ----------

Portanto, em oitavo tenho a Horta Comunitária. Para mim é um projeto muito importante também. Eu ando um pouco aí pelo mundo e estas hortas é algo que eu já presenciava e apreciava em vários países. Era algo que eu já havia a começar a conhecer em Portugal nas grandes cidades. E sempre o disse que acho que era importantíssimo ter aqui nas Taipas uma Horta Comunitária. Recordo-me que durante a campanha há oito anos atrás partilhei, das poucas vezes que partilhei nas minhas redes sociais, isto era algo que eu sentia um pouco, e eu um pouco também que pressionei para que acontecesse. E eu ouvi comentários da oposição, que diziam que isto não ia ter sucesso, que era gastar dinheiro à toa, que era não sei o quê. Portanto, tivemos o sucesso forte da horta comunitária que tem neste momento, porque eu tinha toda a consciência que as pessoas que vivem em apartamentos e nós temos cada vez mais construção horizontal, iam dar todo o valor a uma situação destas. ----------

Coloquei em nono lugar, taipas a florir, que é também algo que pode parecer pequeno, mas que deu uma outra visão e arejou a nossa vila. E em décimo lugar, coloquei o espaço de convívio sénior. Um pouco para trazer aqui as questões sociais. ----------

Pronto, estes são os dez, e depois vou só repetir para não gastar muito mais tempo a enumerar todos os projetos que eu cheguei agora ao número trinta e deixei de colocar. O Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social, o Fundo de Socorro Social, a Loja Social, projeto de combate ao isolamento e envelhecimento ativo, construção do Parque das Levadas, construção do Parque das Camélias, conservação e manutenção do Parque de Lazer das Taipas, criação do Gabinete de Arboricultura, conservação das rotundas, a delegação de competências para a gestão de parques e jardins, a Brigada Verde, limpeza da margem do Rio Ave, monitorização do plano de água do rio, reforço da rede de equipamentos de recolha de resíduos e de ecopontos, o Parque Canino, a Casa de Felinos, o regulamento da relação com as associações. Pode parecer mais uma linha, que aqui está, mas acho que foi algo do mais importante que se realizou. ----------

A Animação de Verão, o Festival Literário Thermos, que vai surgir agora, as Comemorações do 25 de Abril, por incrível que pareça não tinha uma grande importância nem destaque. E, por último, e nesta área da Cultura que também me diz bastante, finalmente temos uma parceria, entre a Junta, a Câmara Municipal e Taipas Termal, para o desenvolvimento e a divulgação da cultura, saímos todos a ganhar com isto. Para além destes projetos, que tinha mais ainda, mas quando cheguei aos trinta, achei que devia parar, existem também aqui alguns, apesar de ter ouvido há pouco dizer que a Câmara não investe nas Taipas, que são projetos, que foram, ou seja, com investimento da Câmara, mas foram realizados cá, também nas Taipas. ----------

E, entre eles, a Escola EB 2/3, a Alameda Rosas Guimarães, a Requalificação do Centro Cívico, a Sede da Junta de Freguesia, que também foi requalificada, a Biblioteca, o Coreto, a Rua da Charneca, a Rua Bento Ribeiro Salgado Barreto, a Rua e a Travessa do Montinho, a Rua da Boa Vista, a Rua do Tojal e a rua do Pedraído. Portanto, isto são tudo concretizações dos últimos oito anos e tudo bem, acho que podemos criticar, dizer que podia fazer melhor ou pior. Agora, chegar aqui e dizer que não investem nada e que não fazem nada, acho que é sempre um pouco complicado, ou pelo menos não leram sequer o relatório. ----------

Por fim, também, obviamente, temos aqui alguns projetos que não foram concretizados, mas eu gostava de louvar a Junta pela sua honestidade intelectual e pela forma como esclareceu o porquê de não concretizar alguns projetos, mas que tem os projetos lançados de qualquer maneira e acho que quem virá a assumir os irá concretizar. Por fim, eu tenho aqui só uma questão para o Executivo, que era, relativamente à Capela Mortuária, para ver se podiam dar um status desse projeto. Indicam aqui que preveem o início das obras em 2025, mas a bancada gostava de ter uma informação mais detalhada. Muito obrigado." ----------

Seguiu-se a intervenção do senhor Deputado Manuel Ribeiro, que mencionou o seguinte: ----------

"Senhor Presidente, eu podia usar a figura regimental para pedir esclarecimentos, interpelar o orador porque, realmente, a sua intervenção foi demasiado tendenciosa, desprezando realizações que, felizmente, foram continuadas e que são um ex-libris e que já foram iniciadas há mais de oito anos. ----------

Eu até posso dizer, a pretexto da sua intervenção, que não se fazia uma única corrida em Guimarães. No concelho, as Taipas foi a primeira a ter uma corrida. Pois é que o município veio atrás, com a meia-maratona, mas demorou a acelerar. Mas não vamos entrar. Vamos aqui ao Relatório da Junta. Que é o que interessa, porque, em muitos destes projetos, infelizmente, vamos dizer, infelizmente, o nome da coisa parece-me que é mais expressivo do que a realização. E por isso é que eu ia perguntar, mas vou-lhe perguntar, qual foi a métrica que o senhor utilizou para dizer que temos as maiores festas de sempre? Eu não sei, se me perguntar quais foram as maiores, eu não sei em que época foi. Mas fico contente que elas sejam cada vez maiores. E agora, também esquecer quem lançou a semente, quem a desenvolveu para vir aqui e elogiar as atuais, parece-me que é, do ponto de vista intelectual, desonesto. Mas agora, gostaria de ir ao relatório da Junta de Freguesia, que é o que nos interessa, discutir e dizer que, certamente, dada a sua dedicação, nestes 8 anos, que não contexto, que aprecio, a Assembleia de Freguesia, e a Freguesia, temos de agradecer o esforço e a sua dedicação nestes oito anos. ----------

O Relatório apresentado foi em jeito de testamento. Isto é, o senhor Presidente quis deixar escrito aquilo que fez, e o destino, e quis destinar todas as suas realizações, materiais e imateriais, é quem o senhor acha, naturalmente, que deve ficar. Que é ao seu

partido, o Partido Socialista. Mas eu acho que nos testamentos, nós, é natural que o testador valorize muito aquilo que tem e aquilo que fez. ----------

E valorize muito, quem vai, quem o testador quer, que esses bens, para si muitos valiosos, os recebam. E, portanto, também por isso, a sua exposição, a exposição da Junta de Freguesia, neste relatório de atividades, é também, naturalmente, e subjetivamente, tendencioso. Porque pronto, eu desculpo-lhe esse figurino em tom de despedida, mas como já disse, e não me canso agora de repetir, nós temos que estar agradecidos, e a freguesia também, independentemente de não concordarmos com o rumo e a estratégia utilizada. ----------

Relativamente à grande questão que nos pôs aqui, que a grande mudança foi a chamada de Cooperação Institucional, eu tenho que dizer alguma coisa em defesa da honra. Em defesa da honra, porquê? Nos mandatos do Dr. António Magalhães é conveniente, é conveniente, o Dr. António Magalhães dar-se mal com o Presidente da Junta. E as pessoas adquirem isto de uma forma acrítica, estúpida mesmo, estúpida, porque um eleitor comum não pode aceitar uma coisa desta. As pessoas são Presidentes de Junta e são Presidentes de Câmara. Não é o Constantino Veiga e o António Magalhães, e eles perdem, a sua personalidade quando vão encarnar um cargo público. ----------

E é ao serviço desse cargo que devem exercer a sua indicação plena. Então, quando se fala, do protocolo entre a Administração Interna, a GNR e a Câmara de Guimarães, exatamente para a reabilitação do quartel da GNR. Quer dizer, é aceitável alguma vez, não haver esta cooperação institucional, então isto não são órgãos da Administração Pública do Estado, uns centralizados, outros mais descentralizados, outros institutos autónomos, mas estão todos aqui a fazer o mesmo. ----------

E quando põe a pessoa, a pessoa, ela própria, à frente da instituição, isto é, é de elogiar? É de admirar? Como o PS, e o seu Presidente, estava zangado com o senhor presidente da Junta, e, portanto, nada para as Taipas, para as Taipas é diferente. Até vou contar uma história. Junto ao Tribunal de Creixomil, uma vez vi lá os funcionários a cortar as árvores, e eu assim 'a cortar estas árvores? Mas elas estão formosas. Nas taipas temos lá cada árvore que aquilo ocupa não sei quantos metros quadrados' e dizem os funcionários, pessoal simples, 'para as taipas é diferente'. Aquilo indignou-me, isto é um exercício de cargo censurável. E é censurável também, quem é perseguido por este tipo

de administração. Eu se fosse o Presidente da Junta, por exemplo, a nível local, como presidente de uma associação, não me passava pela cabeça, passava-se pela cabeça, de alguma forma, prejudicar aquela associação, porque, do ponto de vista pessoal, eu tinha uma divergência com aquele Presidente. Isto não faz sentido. Sério, isto não faz sentido, é desonesto. Não é servir a causa pública. E, portanto, e também não é servir a causa pública aderir a este tipo de situação. ----------

Senhor Presidente, devo-lhe dizer que eu nunca vi, nunca vi, relações pessoais e institucionais mais próximas, e até coniventes, entre o Constantino Veiga quando era Presidente da Junta e o Bragança. Nunca vi. Não foi por isso, não foi por isso que, portanto, havia ali respeito, havia diálogo, havia cooperação, e eu agora pergunto-me, sim, mas as Taipas não foram muito bem beneficiadas. Claro, o Presidente de Câmara Domingos Bragança também não decidia sozinho. Faziam-se os projetos para as Taipas, mas a execução espera pelas eleições. E foi o que aconteceu. E foi o que aconteceu. A execução, nas primeiras eleições, espera pelas eleições. ----------

E esperaram, e depois foram feitas. Mas já estavam em projeto, já estavam cabimentadas já estavam até decididas. Dizer que esta cooperação institucional do Sr. Presidente da Junta quis dizer que era culpa, e como disse na intervenção do deputado do PS, que era culpa do Presidente da Junta das Taipas não era assim. Não era. Convinha arranjar guerra, para haver desculpa para um adiamento dos investimentos. E, portanto, neste caso, neste capítulo, recuso, renego, condeno quem põe as coisas nestes termos. Porque quem põe as coisas neste termo de cooperação institucional está a pôr a hipótese que pode haver, isto é, está a pôr a hipótese de que a cooperação institucional pode não existir. Eu não admito que não exista. ----------

As pessoas não podem estar à frente das instituições. E quem o faz? Não vale nada como político, não vale nada como servidor público. E quem o defende? É pior. E quem aprecia estas coisas? Isto é refratário do Estado Novo. As pessoas agradeciam uma obra pública com o seu dinheiro, o outro é que executava, e agradeciam que ele executasse com o nosso dinheiro. E agradeciam-no muito. Porque parece que era uma dádiva pessoal, não institucional, daquela pessoa. Portanto, isto é refratário do Estado Novo. ----------

Infelizmente, a população portuguesa ainda tem muito, muito de Estado Novo dentro de si. Temos que nos libertar das amarras e o PS, tem muita cimentação destes

comportamentos e procedimentos do Estado Novo dentro de si. E este é um deles. E este é um deles. Portanto, senhor Presidente, agora vamos ao relatório de gestão. O relatório de gestão. Há bocado i senhor Deputado falou da feira, só assim, um apontamento muito breve. A feira foi um tema muito discutido na presidência de Constantino Veiga. E agora, para falar em desconfiança e em imputações insidiosas, nós tivemos a sensação, muitas vezes, que havia desconfiança quanto às receitas da feira. Que era tudo uma balda. A balda é que, de 2014 a 2018/2017, foram os anos em que a cobrança da feira foi maior. Depois da entrada deste executivo a tendência decresceu. Mais, houve, em 2018, uma recuperação de rendas em atraso, de alugueres em atraso, e aí é que a junta de freguesia conseguiu. Agora, eu pergunto, quem é que cobrava mais? Quem é que estava à aqui de borla? A pergunta é esta, e fica no ar. ----------

Depois, relativamente ao cemitério, também, no relatório, não se fala, não se diz nada sobre a despesa incorrida, tanto na limpeza, quanto em água, que é um problema nosso, que eu achava muito bem que esta junta de freguesia resolvesse, porque havia um gasto excessivo que não se admite. ----------

Depois, relativamente à Praia Seca já me deram as explicações relativamente à divergência de valores, de 2022, 2023 e 2024, e depois, só para terminar, senhor Presidente da Assembleia, já há um ano atrás, requeremos, também, na Assembleia de Freguesia, a discriminação, relativamente à despesa, dos apoios dados às associações. E esse requerimento foi feito, nunca nos foi cumprido, nunca chegou às nossas mãos, embora nos tivessem dito que estava feito, e nós queríamos saber em que medida, em que valores, as associações foram apoiadas. ----------

E, portanto, esse requerimento que foi escrito, foi requerido, por intermédio da mesa, queríamos o acesso a essa informação." ----------

Terminada a intervenção foi dada a palavra ao Presidente da Junta. Disse: -----

"Senhor Presidente, a primeira palavra é de agradecimento aos senhores deputados que, com mais efusão, ou com menos efusão, me brindaram com a simpatia de reconhecerem a dedicação que empreguei e empregamos no exercício das funções que nos foram confiadas. Aliás, creio que essa tem sido a marca. Nem sempre tenho conseguido aquilo que quero, mas não é por falta de esforço que os resultados não aparecem. E, portanto, agradeço aos senhores deputados José Maia Freitas, ao senhor

deputado Manuel Ribeiro e ao senhor deputado Constantino Veiga, também, os votos que aqui expressou. ----------

Há um aspeto que eu queria aqui salientar. Não é despedida este momento e a intervenção não é uma intervenção de despedida. É uma intervenção de prestação de contas. Porque eu não vou deixar de ser cidadão. Posso não ter funções de natureza política, mas não vou deixar de ser cidadão. E quero-vos dizer que sou cioso desse meu direito. Intervirei sempre que entender que o caminho que está a ser seguido não é aquele que melhor defende os interesses da comunidade onde eu decidi constituir família e onde habito. E não prescindo disso. Agora, o tom é de prestação de contas. E queria dizer ao senhor deputado, aos senhores deputados, e indo ao encontro daquilo que o senhor deputado José Maia Freitas aqui disse, é que nós não quisemos deixar escrito, eu estou a medir bem o que estou a dizer, só o que fizemos. ----------

Também estamos a querer deixar escrito aquilo que não conseguimos concretizar. Porque a prestação de contas e o respeito por aqueles que nos elegeram e a confiança e a credibilidade que cada um tem, depende da seriedade com que nós justificamos as nossas ações. E é por isso que nós quisemos deixar ao contrário do que é prática, grande parte das vezes, o que conseguimos e aquilo que não conseguimos. -----

E depois, senhor deputado, dizer-vos que ao longo do documento, embora tenha uma mensagem final, foi sempre uma mensagem coletiva. Não foi o que o Presidente da Junta fez. Foi aquilo que o Executivo e a comunidade fizeram. Porque o que o Executivo porventura fez, de bem, não teria feito se a comunidade não tivesse dado o seu contributo. E foram muitos os exemplos que aqui foram dados. Como muitas das coisas que também não conseguimos, se calhar não conseguimos porque a comunidade não foi suficientemente forte de se juntar a esse objetivo ou a essa ambição. ----------

Agora, há um aspeto que eu concordo com o senhor deputado Manuel Ribeiro, na totalidade, é que de facto nós precisamos de cidadãos que tenham um nível de exigência relativamente ao exercício das funções pelos seus titulares, capazes de afastar comportamentos que não são comportamentos compatíveis com a democracia, pese embora, como disse o senhor deputado José Maia Freitas, eles parecem que não só não diminuem, como aumentam. Nós, em vez de estarmos a evoluir e consolidar, estamos a regredir. Nós temos neste momento, como referiu, situações onde está em causa mesmo

o exercício da democracia, até nas democracias mais avançadas e mais... E, portanto, a moderação, o equilíbrio, a prestação de contas, a capacidade e a proximidade de justificarmos a cada momento o que estamos a fazer, é fundamental. ----------

Mas, há um aspeto que eu quero dizer que, e por isso é que eu também escrevo, se as pessoas confiaram na minha decisão de me candidatar e me deram o privilégio de ser Presidente, que confiem também nesta decisão de não ser candidato e de não querer novamente ter esse privilégio de ser Presidente. E porquê? Quando vim para a vida pública, vim e disse que ficaria sempre que entendesse que o meu contributo pudesse acrescentar. Ora, eu acredito que, neste momento, haverá novas lideranças, sejam elas quem o povo entender, que estão em melhor capacidade de levarem à prática este projeto comum. E esse projeto comum, infelizmente, depende muitas vezes da sintonia plena entre os intervenientes políticos. Infelizmente, na grande maioria das vezes, mas, felizmente, isso também é percebido. E, portanto, este ato, que é individual, voluntário, é um ato que tem, e para responder também ao colega que, no período antes da ordem do dia aqui deixou, é um ato que tem uma avaliação individual sobre essas condições. -----

O pior que a um titular de cargo político pode acontecer, e aqui bem perto, infelizmente, nas últimas duas semanas, percebemos isso, é colocar a sua ambição individual, que também é legítima para o exercício das funções, à frente daquilo que são os interesses que a gente tem. E, portanto, o que quero que todos interpretem é que, da minha parte, não há nenhuma resistência, como disse, não deixo de ser cidadão do corpo inteiro, interventivo e com vontade de ajudar sempre que me for pedido, mas que entendo que, neste momento, haverá quem melhor possa corporizar os interesses da nossa comunidade. Senhor deputado Manuel Ribeiro, o senhor já tem um preferido, que é do seu partido, eu não tenho um preferido que é do meu partido. Eu tenho um preferido que é aquele que sinto que é o capaz de dar continuidade às políticas que nós iniciamos. Mas não por serem nossas, é porque nós entendemos que são as melhores. Quando nós dizemos que queremos continuar a defender o desenvolvimento sustentável, a protagonizar projetos ambientais, a rasgar horizontes no domínio da cultura, a combater as desigualdades sociais, a relacionar-nos com as instituições, independentemente da cor política, mas respeitando a diferença de opinião, são essas as alternativas que nós não

conseguimos, ou pelo menos eu não consigo encontrar, noutra alternativa que não aquela daqueles que me ladearam nos últimos oito anos. ----------

E eu digo isto com toda a sinceridade. E por isso, no momento em que tiver de dar a minha opinião, também darei. E fá-lo-ei com a mesma franqueza que aqui vos estou a falar. Agora, também há um desafio que eu quero deixar a todos aqueles que tenham vontade de representar a nossa comunidade. Não há projetos com sucesso, se não houver também oposições qualificadas. Oposições capazes. Oposições capazes de demonstrar que têm uma alternativa diferente. E esta comunidade, felizmente, tem massa crítica. Tem muita massa crítica. Tem um tecido associativo muito forte. Tem gente que é capaz de bater o pé quando tem que bater o pé. Que se junta aos projetos quando acredita neles. Que é capaz de demonstrar o seu descontentamento. Mas também tem que aprender a unir-se naquilo que são aspetos comuns. E eu devo dizer que nos últimos oito anos, às vezes, e apesar de sermos uma maioria, sentimo-nos sozinhos. ----------

Oxalá os ventos que sopram, tanto aqui como em Santa Clara, sejam ventos que permitam alinhar, independentemente das questões de natureza pessoal, partidária, alinhar um objetivo de fazer desta terra aquilo que ela merece. Nós demos este contributo, nestes últimos oito anos. Há muito que ficou por fazer. Há muito que ficou feito. Poderíamos ter feito de forma diferente algumas coisas. Porventura, poderíamos. Mas fizemos aquilo que melhor pudemos e que soubemos. ----------

Há uma frase que aqui o meu tesoureiro, o nosso tesoureiro, diz que é, e que também não é muito diferente daquilo que o deputado Constantino Veiga também já dizia. Que é: "Nós somos uma minicâmara". ----------

E nos últimos oito anos, e estou mesmo a terminar a senhor Presidente, fomos procurando fazer com que esta comunidade tivesse já não, como dizia o Ferreira de Castro e que está escrito no rosto da aldeia, mas já um corpo de cidade. E os recursos que temos, de facto, são insuficientes. Mas nós só temos duas formas de olhar para isto. Ou nos resignamos e ficamos atados ou atávicos nesta nossa incapacidade de que não temos recursos suficientes. Ou somos criativos e vamos encontrando soluções alternativas, mobilizando e convencendo aqueles que têm os meios e os poderes de que as nossas soluções são as melhores soluções. E é isso que nós temos de continuar a fazer. Com resiliência, com espírito de missão, com capacidade de encaixe e de tolerância de

ouvirmos as críticas da nossa oposição, mas seguros do que estamos a fazer. Sem receio de termos de dizer que não. Eu vou terminar, para vos dizer, e quem desempenhou funções numa junta de freguesia ou noutros sítios, certamente já passou por isto. --------

A primeira vez que eu recebi um cidadão, ou os primeiros cidadãos que eu recebi na junta de freguesia, eu percebi que o impacto da nossa vitória, das pessoas que estiveram connosco, foi muito pouco. Porque os cidadãos chegavam à junta e diziam-me todos assim: 'Eu votei em si! Portanto, eu votei em si, veja lá se agora me fazem isto.' --------

Nós procuramos deixar a política fora daquela porta. Nós procuramos tratar todos por igual. Os que nos apoiaram, os que não nos apoiaram. Muitas vezes tive que dizer que não a pessoas que nos apoiaram. E que nós sabíamos, definitivamente, que nos apoiavam. Procuramos tratar as pessoas, sempre, as associações, sempre, com uma bitola justa, ora dizendo que sim, ora dizendo que não. Porque faz parte do desempenho das nossas funções. E não me arrependo nada disso. Tive momentos que foram momentos difíceis, mesmo entre nós. Tivemos momentos, entre nós, que foram momentos difíceis. Tivemos momentos em que nós não concordámos. Tivemos momentos em que o Presidente esteve sozinho e aceitou, democraticamente, o órgão colegial. ----------

E isso não me envergonha absolutamente nada. Pelo contrário, é a assunção daquilo que é o funcionamento de um órgão como a Junta de Freguesia é.----------

Há um exercício, para terminar, senhor Deputado José Maia de Freitas, que o PS fez o que é um exercício que vale a pena, porque todos nós temos a nossa avaliação. O de sintetizar os 10 melhores projetos e ordená-los por um ranking. Ora, eu tenho o meu ranking, escrevi-o aqui, que é o ranking da cooperação, porque eu acho que foi pela cooperação, pela colaboração, que depois se conseguiram muitas das coisas que fizeram. Mas há um aspeto que o Deputado José Maia Freitas colocou no quinto lugar, e ele está todo relacionado, e que tem a ver com as questões ambientais. As questões ambientais foram, de facto, centrais. As questões relacionadas com a fruição da margem do rio, com o alargamento dos parques, com a conservação dos parques. Nós não conseguimos a candidatura à Vila Jardim. Também é verdade que investimos pouco no início, porque a obra do Centro nos atrasou. Mas quero-vos dizer que nós hoje estamos mais próximos de conseguir o nível de conservação do espaço público como aquele que nós queríamos. --

Há ainda muito a fazer. Por isso, é que o Augusto Mendes vai explicar, durante a revisão orçamental, algumas linhas do que nós queremos ainda fazer, até o outubro, e outras que vamos fazer. Mas há muitos projetos que estão aqui em fase de começar nem vão concluir, mas quem virá a seguir vai concluir. ----------

A Câmara Municipal vai ter o projeto do alagamento da feira semanal concluído. Vai ter o projeto de requalificação da Rua dos Bombeiros concluído. ----------

Vai ainda lançar a empreitada da Rua do Carregal, da Rua de Santo António, da Travessa dos Banhos Velhos. Algumas delas vão ser concluídas ainda, a realização. Nas escolas, há ainda projetos que vão ocorrer até outubro, com o apoio da Câmara Municipal. Ou seja, o trabalho de concretização não é um bom trabalho que se faz de um dia para o outro. E nós fomos procurando acrescentar sempre camadas, sem a preocupação de saber se somos nós que vamos concretizar agora ou se vamos concretizar a seguir. Mas deixámos coisas para futuro, para serem concretizadas. ----------

Quanto à Casa Mortuária, a Comissão Fabriqueira está a terminar as especialidades para se meter à Câmara Municipal e a informação que tenho, é da semana passada, da Comissão Fabriqueira, é que a intenção deles é mesmo lançar o procedimento, iniciar a obra rapidamente." ----------

Colocado o ponto a votação foi o mesmo aprovado, com oito votos a favor dos senhores Deputados da bancada do PS e cinco votos contra dos senhores Deputados da Bancada do PSD. ----------

Ponto seis - Primeira revisão orçamental do ano de 2025; ----------

O senhor Tesoureiro da Junta de Freguesia, Augusto Mendes apresentou o documento.----------

"Boa noite a todos. Nesta primeira revisão orçamental de 2025, fez-se exclusivamente pela acomodação de receitas que não tínhamos ainda no orçamento inicial, porque ainda não tínhamos os respetivos documentos e as respetivas aprovações. Estamos a falar de um valor total de 110.500€, que tem a ver com a receita do Polidesportivo, da Delegaação de competências do Polidesportivo, tem a ver com a Delegação de competências do sistema elétrico do Coreto, tem a ver com um subsídio que foi da renovação da biblioteca e tem depois com a acumulação do saldo transitado de 2024-2025, no valor de 42.405€ mais ou menos. ----------

Então um valor total de 110.500€. Depois, a acomodação disto que fizemos, que foi basicamente na manutenção das ruas e a renovação, neste caso é o valor maior, uma renovação que vai começar ao longo do tempo dos passeios, que é na Rua de Santo António, na Rua de Santo António, de onde terminou a obra, até à zona da Casa Agrícola A Lavoura, ali tem só uma parte dos passeios que nós estamos, e antes não tem, as pessoas andam ali perdidas, onde é passeio, onde não é passeio, e vamos tentar intervir em toda aquela área do lado direito, com passeios, com a remodelação das entradas, e por ali uma coisa uniforme, para depois haver a pavimentação da rua que está já programada. Depois, outra, ainda nessa área, e é o valor mais significativo, que é, nós estamos neste momento em execução de um projeto para a requalificação da Avenida dos Bombeiros, que prevê uma intervenção em toda a área do lado esquerdo, no sentido da parte da rua Silva Gonçalves, para a Rua 1º de Maio, e que é aí o valor que nós acomodámos, nós já tínhamos o orçamento inicial, já tínhamos um valor significativo, e agora reforçámos para, dependendo agora de quando o projeto estiver concluído, é que vamos ver ali o valor da obra, e vamos ver se o valor vai ser suficiente, não vai, para depois nós tentarmos virar para conseguirem fazer a obra. Depois, tivemos também um valor que assegurámos aqui para as associações, para podermos apoiar um pouco mais as nossas associações, em alguns projetos que nos foram colocando, e reforçámos aqui uma parte nesse valor. ----

E depois, também em manutenções, nós temos programado pintar tudo o que é verdadeiramente no cemitério, que é uma situação que nós pensámos que é necessária. Em execução, já temos a questão da pintura das janelas da Junta de Freguesia, porque agora, com o telhado remodelado, com o interior remodelado, a questão da pintura das portas e janelas era uma necessidade, e temos aí algum valor. Depois tem uma parte para equipamento informático, porque o servidor da Junta de Freguesia está com limitações. É uma coisa já bastante antiga e que vai ser preciso remodelar." ----------

Inscreveram-se para intervir, os senhores Deputados Manuel Ribeiro e Raquel Lobato Alves, intervieram. ----------

O senhor Deputado Manuel Ribeiro pediu esclarecimentos sobre a Rua de Santo António. Disse que a mesma foi remodelada há pouco tempo e a intervenção na Rua de Santo António, está minimamente intervencionado "e eu acho que não precisa de

passeios, ou está a confundir com a 19 de junho?". Disse que te passeios novos e não está a ver qual é a intervenção. ----------

A senhora Deputada Raquel Lobato Alves, após saudar os presentes, teve a seguinte intervenção que cedeu à Mesa: ----------

"É com sentido de responsabilidade e compromisso que vimos aqui reconhecer que, realmente a gestão financeira que tem sido praticada pela Junta de Freguesia, tem sido uma boa gestão e que conseguimos comprovar isso pelo saldo Transitório de cerca de 42 mil euros. ----------

Em segundo lugar realçamos que esta capacidade do executivo também vem da capacidade de assumir novas responsabilidades, nomeadamente no âmbito das delegações de competências. ----------

Importa também sublinhar que as delegações de competências concedidas pelo Município representam não apenas uma transferência de responsabilidades, mas também um reconhecimento da capacidade da Junta de Freguesia, na sua atuação mais próxima e melhor eficiente e oferece melhor proximidade a todos nós que aqui vivemos. ----------

Consideramos que esta revisão orçamental é o reflexo de uma política de rigor, de visão estratégica e de compromisso com a melhoria contínua da nossa freguesia." ---

O senhor Tesoureiro esclareceu o Deputado Manuel Ribeiro que a intervenção na Rua de Santo António será feita do lado direito, no sentido da Praça João Antunes Guimarães, para a Rua 19 de junho, com o intuito de melhorar os passeios para os peões e os lugares de estacionamento. Realça que sem passeios a circulação de peões nesse lado da via obriga, por vezes a circular na faixa de rodagem, pois os veículos estacionam muito junto ao muro e não permitem a passagem de peões com segurança. ----------

Agradeceu as palavras da Deputada Raquel Lobato e disse que a delegação de competências permite uma política de proximidade e de melhor interpretação das necessidades. Deu enfâse às delegações de competência nos jardins e no Polidesportivo.

Colocado o ponto a votação foi aprovado, com a abstenção dos senhores Deputados do PSD. ----------

O senhor Deputado Manuel Ribeiro fez uma declaração de voto, referindo que o PSD se absteve na votação deste ponto da ordem de trabalhos, por não ter dados quanto à distribuição das verbas pelas associações. ----------

Ponto sete - Apreciação do Inventário. ----------

O Tesoureiro da Junta de Freguesia, disse que a única alteração era com algumas máquinas compradas para os serviços externos. ----------

A senhora Deputada Sónia Mendes perguntou onde estavam os painéis solares e o senhor Tesoureiro esclareceu que o Inventário era de 31 de dezembro de 2024 e que os painéis foram adquiridos no corrente ano. ----------

Colocado o ponto a votação foi aprovado, por unanimidade. ----------

Ponto oito - Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de Aceitação de Delegação de Competências ou formas de apoio por parte do Município de Guimarães relativas ao ano de 2025. ----------

O senhor Tesoureiro da Junta de Freguesia, Augusto Mendes, apresentou o documento, informando que a verba será distribuída pelo projeto de intervenção da Avenida dos Bombeiros Voluntários e para a empreitada do Parque das Levadas.

Nenhum senhor Deputado solicitou esclarecimentos, pelo que o ponto foi colocado a votação e aprovado, por unanimidade. ----------

O Presidente da Mesa esclareceu ainda que ia alterar a parte final das atas enviadas aos Deputados, atendendo a que na mesma constava que a sessão teve lugar a 28 de abril, quando, pela falta de eletricidade a mesma foi adiada para dois de maio.

Nada mais existindo a tratar, o Presidente da Mesa propôs a aprovação da Ata em minuta. Ninguém se opondo foi a mesma colocada a votação e aprovada por unanimidade. ----------

A presente ata foi sujeita a discussão e votação na Assembleia de Freguesia de quinze de junho do ano de 2025 e foi aprovada por unanimidade:

O Presidente: _____

A 1.ª secretária: _____

A 2.ª secretária: _____